

LIBRARY  
INTERNATIONAL REFERENCE CENTRE  
FOR COMMUNITY WATER SUPPLY AND  
SANITATION (IRC)

REPUBLICA DA GUINE-BISSAU

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO NACIONAL PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO

UDEES: PROGRAMA EXPERIMENTAL DA PRIMEIRA FASE DO ENSINO BASICO E DA PRÁTICA DOCENTE DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES CEPP

- PRIMEIRA PARTE

M. Victoria Garmendia  
Centros Experimentais de Educação e Formação  
Projecto GW/17 do Serviço Holandês de Cooperação

## SUMARIO

Formação de Professores (CEEP - CUFAR), Primeiro Curso acompanhado. Notas Introdutórias	Pág. 3
TEMA 1. KUSAS KUI RODIANU. NO SKOLA. NO TABANKA <i>Colinas que estão na rua no fim da escola, na</i>	Pág. 7 <i>galpão</i>
TEMA 2. GOSI NO NA JUBI SI TUDU KUSA TA SINTE, TA BULI, TA KUME, TA PADIDU <i>Agua usada em se tolar as mãos, se todo mundo</i> <i>se lavar toda se nasce.</i>	Pág. 23
TEMA 3. IO ! LIMARIAS TEN, PLANTAS TEN <i>Os animais e plantas</i>	Pág. 37
TEMA 4. BU SIBI ! I TEN LIMARIA GARANDI MA, I TEN TAMBI KIL PIKININU, PIKININU KU NO KA PUDI OJA <i>Os animais e animais grandes e há também animais</i> <i>pequenos que não se põem de</i>	Pág. 51
TEMA 5. SI NO FOGANTA GALINA NA YAGU... I TA MURI SI NO TIRA PIS DA YAGU ... I TA MURI KAKRE GORA ? <i>Se põe a galinha na agua ... O peixe morde quando</i> <i>está na água</i>	Pág. 65
TEMA 6. LIMARIA KI KA TA KUME I TA MURI <i>O animal que não come esta morto.</i>	Pág. 79
TEMA 7. OMI KU LIMARIA KU PLANTA E TA DIPINDI DI UTRU KUSAS BIBU <i>O homem e o animal e a planta</i>	Pág. 95
TEMA 8. OMI GOSTA DI BIDA SABI MA, I KA TUDU KUSA KU BALI PA OMI <i>O homem gosta da vida, mais não indaga as</i> <i>coisas são para o homem</i>	Pág. 113
TEMA 9. NO KONTENTI, PABIA NO SIBI KUMA I TEN MANGA DI KUSA KU BALI CIU PA OMI <i>Não estamos contentes porque sabemos que há muitas</i> <i>coisas que não são para o homem</i>	Pág. 127
TEMA 10. KIL BICUSINU KU TA PUI PEKADUR DUENSA I TA MISTI TAKA TUDU ORA MA, NO SIBI KUMA SI NO LIMPU NO PUDI TAJAL MANGA DI BIAS <i>Estas coisas pequenas que causam enfermidades e</i>	Pág. 141
TEMA 11. KIL BICUSINU KU MISTI DANA KURPU DI PEKADUR NO DIBI DI TRATAL SUMA OSPRI O SUMA KE ? <i>Os animais que estão danados e depois da</i> <i>prisa tem que se tratar como hospedes</i> <i>como?</i>	Pág. 159

LIBRARY, INTERNATIONAL REFERENCE  
CENTRE FOR COMMUNITY WATER SUPPLY  
AND SANITATION (ICWSS)  
RUE DE LA PAIX, 1150 BRUXELLES  
Tel. (02) 237 11 11 ext. 141/142

ISBN 11858  
L0: 814 CWG3

Ao leitor

Uma tarefa grandiosa, gigantesca, uma obra árdua e ao mesmo tempo um empreendimento de importância vital: tornar o nosso ensino cada vez mais próximo da realidade do país, na sua diversidade, cada vez mais habilitado para responder à sociedade em mudança.

Assim, o programa UDEES (Unidades Didácticas Experimentais de Educação Sanitária), constitui apenas uma vertente da perspectiva global de desenvolvimento de um ensino pertinente, virado para o mundo rural.

É justamente a ambição que pretende materializar o Centro Experimental de Educação e Formação (CEEF) criando campos educativos ainda não explorados referentes tanto

à concepção, organização e estruturação dos conteúdos de ensino, quanto à formação de professores em serviço. O enfoque sobre os conteúdos é inovador na medida em que partilha as áreas da mensagem pedagógica segundo tres eixos, respectivamente a Saúde, a Agricultura e as Tecnologias apropriadas.

É obvio que, como aliás acontece na vida, não existe delimitação nítida, fronteira hermética entre os domínios acima mencionados. Mas sim, aqueles tecem entre si relações estreitas de dependência mútua. Também, os conteúdos temáticos pretendem ser mais envolventes de que o que o deixa supôr a denominação da área a que pertencem.

As UNDETC inseridas no projecto CREEF dão daquilo uma ilustração evidente. A Saúde surge nem mais nem menos que um meio para explorar o terrotório da criança, os aspectos da sua vivência quotidiana, em resumo o seu mundo circundante.

Por último, gostaríamos de solicitar a colaboração e o concurso de todos para conjuntamente percorrermos esse caminho.

Dr. Rui Barcelos da Cunha  
Director-Geral do INDE

FORMAÇÃO DE PROFESSORES (CEFP-CUFAR)

PRIMEIRO CURSO ACOMPANHADO

NOTAS INTRODUTÓRIAS:

- Este Curso Acompanhado está dirigido a professores em exercício, que, contemplados na formação experimental do CEFP-Cufar, realizam a sua prática docente aplicando nas suas turmas e programa experimental do EB (Primeira Fase).
- Os programas do professor do Primeiro e Segundo Curso Acompanhado são, portanto, complementos do programa do EB experimental (Primeira Fase). Assim, a cada um dos Temas do programa do EB, corresponde uma ficha do professor que está dividida em 5 partes:
  - A) PESQUISA para conhecer a criança e seu mundo psico-afetivo, bem como o meio físico-social no qual está inserida.  
Igualmente para, em base do conhecimento referido, o professor estar capacitado para uma tomada de posição e aplicar as medidas tendentes a transformar essa realidade naqueles casos em que seja necessário;
  - B) CONTEÚDO DO TEMA/CRIOULO que capacite ao professor no domínio dos conhecimentos que deve transmitir à criança e, especialmente, na sua transmissão na língua de ensino: crioulo;
  - C) ASPECTOS PEDAGÓGICO/DIDÁCTICOS: conjunto de metodologias e recursos didácticos que vão permitir ao professor a transmissão correcta dos conteúdos;
  - D) PROGRAMAÇÃO/PLANO DE AULAS;
  - E) AVALIAÇÃO de diferentes aspectos ligados directa ou indirectamente à experiência (do EB e da Formação de Professores).

- Interessa salientar que um elemento que se privilegia na Formação de Professores é a AUTOFORMAÇÃO através da participação activa dos formandos em todos os níveis da experiência de reformulação do ensino (EB): elaboração de pequenos textos (crioulo) para transmissão dos conteúdos propostos no programa, busca de metodologias adequadas, aplicação da experiência, tomada de posição e compromisso para definir a responsabilidade do professor em aspectos concretos, nomeadamente de saúde, informação sobre a experiência e avaliação da mesma.

TEMAS: (Parte que corresponde à FASE PROPEDEUTICA do EB)

1. KUSAS KU RODIANU. NO SKOLA. NO TABANKA.
2. GOSI NO NA JURU SI TUDU KUSA TA SINTI, TA BULI, TA KUME, TA PADIDU.
3. IO! LIMARIAS TEN, PLANTAS TEN.

OBJECTIVOS ESPECIFICOS X gerais

para o professor

CONHECER:

- A turma. Identificar cada criança: nome, sexo, idade, situação escolar (repetente ou não), situação da oralidade: língua materna, compreensão e oralidade do crioulo e português, e condições físicas.
- A tabanca, morança ou bairro na qual a escola está inserida.
- As estruturas de Educação locais e provinciais.

SABER E SABER TRANSMITIR:

- O alfabeto crioulo e as normas sobre esta língua emanadas do seminário para a uniformização do crioulo promovido pela Secretaria de Estado da Cultura.
- Quais são as características do sêr vivo.
- A relação do decorrer do tempo com o processo de crescimento-degradação.
- Os conhecimentos de educação sanitária contemplados nos Temas 1, 2, 3 (UDEES, Fase Propedeutica).

SER CAPAZ DE:

- . Criar um clima de compreensão e carinho que facilite a adaptação da criança à escola.
- . Programar as actividades docentes dos Temas 1, 2 e 3 (UDEES).
- . Utilizar as metodologias adequadas para a realização do programa (Fase Propedeútica).
- . Realizar, ele próprio, todas as actividades que as crianças devem realizar ao longo da Fase Propedeútica. Por ex.: jogos, dramatização, picotagem, etc. Especialmente caligrafia dos vogais, consoantes b, d e p e números 1 até 5.
- . Estimular a criatividade das crianças mediante a orientação das actividades de expressão plástica, contempladas no programa EB (Fase Propedeútica).
- . Orientar e ajudar a libertar a expressividade/comunicação das crianças, através da música, sons, movimentos rítmicos, etc.

AGIR:

- . Com responsabilidade no que diz respeito a criar um clima de amizade e cooperação na turma, e no sentido de velar pelas condições físicas das crianças.
- . Como elemento de união escola-tabanca.
- . Rigorosamente, na programação de cada actividade contemplada no programa (Fase Propedeútica).
- . Respeitando ao máximo o tempo das crianças.
- . Na convicção de que o conhecimento da realidade é a base indispensável para a sua transformação, convicção que se traduz na recolha dos dados pedidos nos Temas 1, 2 e 3.
- . Com espírito crítico preenchendo regularmente e em profundidade os quadros de avaliação (EB e formação de professores).
- . Com perseverança, especialmente naquelas actividades mediante as quais se pretende criar hábitos nas crianças. Por ex.: limpeza da sala de aulas, arrumação dos materiais, cuidado e conservação do feijão, etc.

F A S E P R O P E D E U T I C A

- TEMAS: 1. KUSAS KU RODIANU. NO SKOLA. NO TABANKA  
 2. GOSI NO NA JUBI SI TUDU KUSA TA SINTI, TA BULI, TA KUME, TA PADIDU.  
 3. IO! LIMARIAS TEN, PLANTAS TEN.

OBJECTIVOS ESPECÍFICOSSABER:

- Noções espaciais: linha aberta/fechada, interior/exterior/fronteira, em cima/em baixo, perto/longe, atrás/a frente/ao lado, esquerda/direita, itinerários.
- A noção do decorrer do tempo: antes/agora/depois, ontem/hoje/amanhã.
- As cores: preto, branco, vermelho, azul, amarelo, verde, laranja, lilás.
- Noções de: grande/pequeno, largo/estreito, curto/comprido, mais/menos/tantos elementos como, simetria, per tença, conjunto, subconjunto.
- Identificar e diferenciar os seres vi vos dos inertes.
- Características dos seres vivos: irri tabilidade, mobilidade, nutrição e reprodução.
- Diferenças entre animais e plantas.
- Identificar as vogais e consoantes b, d, p.
- Identificar e contar de 1 até 5.

SABER FAZER:

- Narrar sucintamente uma história.
- Reproduzir o observado (oral e/ou plasticamente): narrar, imitar sons da natureza, dramatizar animais, desenho, modelagem.
- Expressar facial e corporalmente alguns sentimentos.
- Imitar movimentos físicos e coor denar palavras e sons com movimen tos físicos.
- Descrever animais e plantas na aparência física simples.
- Reconhecer gostos: azedo, amargo, doce.
- Reconhecer sensações tacteis: ma cio, áspero, pungente.
- Reproduzir figuras geométricas simples: triângulo, quadrado, rec tângulo e círculo.
- Prolongar linhas seguindo um mode lo.
- Ler e reproduzir vogais, as conso antes b, d, p e os números 1 até 5

SER: (Processo em desenvolvimento)

- Cuidadoso: com os materiais de trabalho, guardando ao fim da jornada as fichas, ou partes delas, no envelo pe com o seu nome.  
- com o equipamento da sala de aulas, deixando esta arrumada ao fim das actividades.  
- arrumando a sala de aulas no início da jornada.
- Observador: dos edifícios, equipamento e objectos da sala de aulas e materiais que os compoem.  
- do comportamento de alguns seres durante as experiên cias, bem como do próprio corpo, animais e plantas.
- Solidário: com os membros do grupo escolar aos quais pode identificar, e da sua tabanca da qual sabe-se membro.
- Co-participante activo nas actividades comuns: limpe za e arrumação da sala, jogos em equipa, discussão so bre a maneira e a distribuição de responsabilidades no cuidado do feijão.  
- Ajuda mutua para superar dificuldades no processo de ensino-aprendizagem.
- Criativo: na narração das experiências e histórias ouvidas. Na reprodução plástica do edifício escolar e tabanca. Na reprodução dos sons da natureza. Na drama tização do comportamento e características de alguns animais.

TEMA 1. KUSAS KU RODIANU. NO SKOLA. NO TABANKA.

TEMA 1.

KUSAS KU RODIANU. NO SKOLA. NO TABANKA.

CONTEUDOS	ACTIVIDADES	RECURSOS DIDÁCTICOS	INTERDISCIPLINARIDADE
<p>Kusas ku rodianu.                      No skola.                      No tabanka.</p> <p><i>no skola                      no tabanka                      no skola                      no tabanka</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Arrumação e limpeza da sala de aulas.</li> <li>• Observar os edificios escolares.</li> <li>• Descobrir cada objecto que está dentro da sala de aulas.</li> <li>• Descobrir o tipo de materiais dos edificios e equipamento.</li> <li>• Aprendizagem de <u>NOÇÕES ESPACIAIS: interior/exterior/fronteira</u>. Reparar também em coisas que estão dentro/fora da sala de aulas. Mandar alunos sair: FORA e voltar: DENTRO, por ex. Objectos FORA e DENTRO da pasta. Memorizar os objectos que estão DENTRO da sala quando o grupo está FORA e o que está FORA quando o grupo está DENTRO.</li> <li>• Trabalho com exercícos da ficha 1 (alfabetização): Prolongamento de linhas.</li> </ul>	<p>vassoura, retalho edificios escolar. objectos</p> <p>"</p> <p>"</p> <p>quadro, giz, ficha caderno, lapis</p>	<p>Educ. sanitária:higiene</p> <p>Meio físico-social</p> <p>" " "</p> <p>" " "</p> <p>Propedeútica</p> <p>domínio motor</p>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Arrumação e limpeza da sala de aulas.</li> <li>• Reproduzir plasticamente o edificio escolar. Trabalho individual ou em pequenos grupos. Pode ser desenhado no chão com um pau, ou feito com lama e palhas trançadas, por ex.</li> <li>• Sobre a reprodução, fazer exercícos espaciais: em cima/em baixo/na metade.</li> <li>• Deslocação do grupo escolar para ser apresentado a um elemento da tabanca/morança ou bairro.</li> <li>• Trabalho com exercícos da ficha 1 (alfabetização): Prolongamento de linhas.</li> </ul>	<p>vassoura, retalho pau, lama, palhas etc.</p> <p>" "</p> <p>quadro, giz, ficha caderno, lapis</p>	<p>Educ. sanitária:higiene</p> <p>Educ. artística: desenho/modelagem</p> <p>Propedeútica</p> <p>Meio físico-social</p> <p>Domínio motor</p>

CONTEUDOS	ACTIVIDADES	RECURSOS DIDÁCTICOS INTERDISCIPLINARIDADE	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Arrumação e limpeza da sala de aulas.</li> <li>• Sobre a reprodução do edifício escolar, acima assinalada, fazer exercícios de linha aberta/fechada, perto/longe, atrás/ a frente/ao lado, esquerda/direita. Traçar itinerários entre as casas e a escola, entre as casa entre si (casa de um aluno e outro, por ex.).</li> <li>• Trabalho com exercícios da ficha 1. (alfabetização): Prolongamento de linhas.</li> </ul>	<p>vassoura, retalho lama, pedras, folhas, pauzinhos, etc.</p> <p>quadro, giz, ficha caderno, lapis</p>	<p>Educ. sanitária:higiene</p> <p>Propedeútica</p> <p>Domínio motor</p>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Arrumação e limpeza da sala de aulas.</li> <li>• Reforçar a aprendizagem dos dias precedentes.</li> <li>• Trabalho com exercícios da ficha 1. (alfabetização):Prolongamento de linhas.</li> </ul>	<p>vassoura, retalho</p> <p>quadro, giz, ficha caderno, lapis</p>	<p>Educ.sanitária:higiene</p> <p>Domínio motor</p>

- OBS.: • No que faz referência à higiene é importante que, além de fazer diária e rigorosamente a limpeza da sala de aulas no início das actividades, arrumem também os materiais e equipamento depois das actividades.
- No fim das aulas, cada aluno deve guardar os seus trabalhos de escola dentro do envelope com o seu nome que ficará a cargo do professor ou pessoa assinalada, ou na escola se houver condições.
- O trabalho de cada Tema estima-se a título orientativo que cobre uma semana de aulas, e divide-se em quatro dias de trabalho (separados por uma linha). Mas, será o próprio professor quem, de acordo com o ritmo da sua turma, definirá a dosificação e duração do Tema.
- Dentro das actividades de cada dia, o professor pode também alterar a ordem, sem alterar, porém, a lógica da progressão dos conteúdos.

F I C H A   D O   P R O F E S S O R

TEMA 1.   KUSAS KU RODIANU. NO SKOLA. NO TABANKA

NOME DO FORMANDO: \_\_\_\_\_ NÚMERO: \_\_\_\_\_



2. TABANCA OU BAIRRO:

Nome da tabanca/bairro: \_\_\_\_\_

Número de habitantes: \_\_\_\_\_

Etnias: \_\_\_\_\_

Religiões: \_\_\_\_\_

Línguas faladas: \_\_\_\_\_

Tipos de produção/profissões: \_\_\_\_\_

Instituições ou serviços que existem: \_\_\_\_\_

Asociações, grupos ou manjõandades que existem: \_\_\_\_\_

Nome do Presidente do Comité: \_\_\_\_\_

Nome do responsável da JAAC: \_\_\_\_\_

Nome do responsável da UDEMU: \_\_\_\_\_

Nome do responsável da UNTG: \_\_\_\_\_

Nome do responsável dos Pioneiros: \_\_\_\_\_

Nome do Presidente do Tribunal Popular: \_\_\_\_\_

Nome do responsável da Segurança: \_\_\_\_\_

Nome do responsável da Saúde: \_\_\_\_\_

OBSERVAÇÕES: \_\_\_\_\_

3. EDUCAÇÃO:

Descrição da escola (nível de ensino, localização, distância da tabanca, edifícios, materiais, etc.): \_\_\_\_\_

Nome do Delegado de Educação do Sector: \_\_\_\_\_

Nome do responsável do EB no Sector: \_\_\_\_\_

Nome do Director da escola: \_\_\_\_\_

OBSERVAÇÕES: \_\_\_\_\_

B) CONTEÚDO DO TEMA/CRIOULO: Trabalho em PEQUENOS GRUPOS

1. Aplicando as normas dadas no seminário sobre crioulo, escreve nesta língua qual é, na tua opinião, a mensagem (ideia) que se pretende transmitir à criança com: "KUSAS KU RODIANU. NO SKOLA. NO TABANKA".

---



---



---

2. O COLECTIVO dos formandos escolherá a melhor interpretação dada pelos grupos. Eventualmente, pode-se elaborar outra interpretação colectiva:

---



---



---

C) ASPECTOS PEDAGÓGICO/DIDÁCTICOS:

1. Cada formando deve preparar INDIVIDUALMENTE uma reprodução plástica da escola ou tabanca/morança/bairro. Esta reprodução deve permiti-lhe o ensino das noções espaciais seguintes: linha aberta/fechada  
interior/exterior/fronteira  
perto/longe  
atrás/a frente/ao lado  
esquerda/direita  
traçar itinerários
2. O formador pedirá a cada formando a demonstração da transmissão de uma das noções espaciais citadas (sobre a reprodução plástica elaborada pelo formando).
3. O COLECTIVO dos formandos avaliará cada intervenção.

AVALIAÇÃO OBTIDA NA TUA INTERVENÇÃO (aspectos positivos e negativos):

---



---



---



---



---



---

D) PROGRAMAÇÃO DO TEMA/PLANO DE AULA

1. Trabalho em PEQUENOS GRUPOS.

Conhecem já a realidade concreta: os alunos, a escola, a tabanca e o meio social e físico no qual está localizada. Na base desse conhecimento, trata-se agora de fazer uma proposta pormenorizada de como desenvolver as actividades do Tema.

Tomemos como exemplo a primeira actividade. Há que indicar cada ponto citado: objectivos que se pretendem, dosificação (quanto tempo deverá empregar-se), organização do espaço/distribuição física dos alunos (onde realizar a actividade e como estarão colocados os alunos e o professor), preparação da actividade (é necessário alguma actividade prévia?), planificação de metodologias e previsão de recursos didácticos.

Deve-se utilizar o mesmo método para cada actividade do programa (EB).

ACTIVIDADE	OBJECTIVOS	DOSEIFICAÇÃO	ORGANIZ.ESP.	DISTRIB.ALUNOS	PREPAR.ACTIV.	METODOLOGIAS	RECURSOS DIDÁCTICOS
1. Conhecer a realidade da tabanca	1. Conhecer a realidade da tabanca	10	dentro da sala	em círculo	observação	observação	mapa
2. Conhecer a realidade da escola	2. Conhecer a realidade da escola	10	dentro da sala	em círculo	observação	observação	mapa
3. Conhecer a realidade da comunidade	3. Conhecer a realidade da comunidade	10	dentro da sala	em círculo	observação	observação	mapa
4. Conhecer a realidade da escola e da comunidade	4. Conhecer a realidade da escola e da comunidade	45	dentro da sala	em círculo	observação	observação	mapa









---

**TEMA 2. GOSI NO NA JUBI SI TUDU KUSA TA SINTI,  
TA BULI, TA KUME, TA PADIDU**

TEMA 2.

GOSI NO NA JUBI SI TUDU KUSA TA SINTE, TA BULI, TA KUME, TA PADIDU

CONTEUDOS	ACTIVIDADES	RECURSOS DIDÁCTICOS	INTERDISCIPLINARIDADE
Gosi no na jubi si tu du kusa ta sinti, ta buli, ta kume, ta padidu.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Arrumação e limpeza da sala de aulas.</li> <li>• O professor coloca sobre a mesa uma flor, uma pedra e uma formiga ou outro insecto. Colocará também um feijão num meio húmido. Chama a atenção das crianças para observar a situação dos objectos e marca um período de tempo para observar novamente o comportamento dos objectos.</li> <li>• Exercícios sobre tempo, aproveitando como exemplo a actividade citada: ANTES da actividade, o momento da actividade: AGORA e DEPOIS da actividade. Outros exercícios de tempo em base à vida das crianças.</li> <li>• Trabalho com a ficha 2 (alfabetização): Identificação, leitura e escrita dos vogais.</li> <li>• Depois de decorrido o período marcado, observar a flor, a pedra, o feijão e o insecto (se lá estiver ainda). Ver as modificações sofridas. Orientar a discussão sobre os seres vivos e inertes.</li> </ul>	<p>vassoura, retalho flor ou palha, pedra, feijão e formiga ou outro insecto</p> <p>quadro, giz, ficha caderno, lapis</p> <p>flor ou palha, pedra, feijão e formiga ou outro insecto</p>	<p>Educ.sanitária:higiene</p> <p>Meio físico-social</p> <p>Domínio motor</p> <p>Meio físico-social</p>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Arrumação e limpeza da sala de aulas.</li> <li>• As crianças, ajudadas pelo professor diferenciam, de entre as coisas que estão na sala, os seres vivos dos inertes.</li> <li>• Passeio de observação. As crianças formarão dois grupos. Um grupo deve observar e memorizar os seres vivos encontrados no passeio. O outro grupo fará o mesmo com os seres inertes.</li> <li>• De volta à aula, cada grupo relatará os objectos encontrados por ele</li> <li>• Trabalho com a ficha 2 (alfabetização): Identificação, leitura e escrita das vogais.</li> </ul>	<p>vassoura, retalho objectos</p> <p>seres vivos e inertes</p> <p>quadro, giz, ficha caderno, lapis</p>	<p>Educ.sanitária:higiene</p> <p>Meio físico-social</p> <p>" " "</p> <p>Comunic./expressão:oralidade</p> <p>Domínio motor</p>

CONTEÚDOS	ACTIVIDADES	RECURSOS DIDÁCTICOS	INTERDISCIPLINARIDADE
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Arrumação e limpeza da sala de aulas.</li> <li>• Discussão sobre o crescimento. As crianças devem reparar nas partes do corpo que crescem, especialmente, unhas, dentes e cabelos.</li> <li>• Nesta altura devem ter decorrido pelo menos tres dias desde o inicio do Tema. Observação do feijão colocado no meio húmido que deve apresentar já alguns sinais de germinação. Aproveitar para reforçar a noção do decorrer do tempo.</li> <li>• Manifestações da vida: imitação dos diferentes sons da natureza, salientando os sons originados pelos animais e pelo homem. O professor alertará às crianças para não esforçar as cordas vocais.</li> <li>• Trabalho com a ficha 2 (alfabetização): Identificação, leitura e escrita das vogais.</li> </ul>	<p>vassoura, retalho</p> <p>feijão germinado</p> <p>quadro, giz, ficha caderno, lapis</p>	<p>Educ. sanitária: higiene</p> <p>Meio físico-social</p> <p>Educ. artística: percepção sonora Educ. sanitária</p> <p>Domínio motor</p>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Arrumação e limpeza da sala de aulas.</li> <li>• Expressão facial e corporal de diferentes sentimentos ou situações.</li> <li>• Realização de algum JOGO no qual se combinem as palavras ou sons com movimentos. Podem também formar uma fileira na qual os movimentos da primeira criança serão repetidos pelas outras.</li> <li>• O professor lerá uma história pedindo a participação das crianças com palavras e/ou movimentos, nos momentos oportunos do relato.</li> <li>• As crianças, individual ou colectivamente, contarão ou representarão a história ouvida, dando a sua opinião sobre ela.</li> <li>• Trabalho com a ficha 2 (alfabetização): Identificação, leitura e escrita das vogais.</li> </ul>	<p>vassoura, retalho</p> <p>Hria. UMA APOSTA do livro MAIS AVENTURAS DA LEBRE</p> <p>quadro, giz, ficha caderno, lapis</p>	<p>Educ. sanitária: higiene</p> <p>Comun./Expressão: dramatização</p> <p>Educação física</p> <p>Comun./Expressão: dramatização, oralidade</p> <p>Domínio motor</p>

OBS.: Repare-se que as actividades, ao longo deste Tema, fazem referência a manifestações da vida. O professor deve fazer a ligação entre as actividades citadas e as características do ser vivo: irritabilidade, mobilidade, nutrição, reprodução.

F I C H A   D O   P R O F E S S O R

TEMA 2.     GOSI NO JUBE SI TUDU KUSA TA SINTE, TA BULI, TA KUBE, TA PADIDU

NOME DO FORMANDO: \_\_\_\_\_ NÚMERO: \_\_\_\_\_

A) CONHECER A REALIDADE ... PARA A TRANSFORMAR

1. Trabalho INDIVIDUAL

- a) Elabora uma lista o mais completa possível de diferentes gestos faciais e/ou corporais que utilizam as crianças para indicar sentimentos ou situações:

---

---

---

- b) Descreve os jogos de repetição de movimentos que conheces, ou canções, etc. que combinem sons com movimentos:

---

---

---

---

- c) Observa a tua escola e sala de aulas. Dá a tua opinião sobre se a localização, edifícios e equipamento, beneficiam ou se prejudicam a saúde das crianças.

---

---

---

No caso de considerar que as condições não são muito adequadas para a saúde das crianças, aponta possíveis medidas que beneficiariam às crianças.

---

---

---

- d) Já conheces as crianças da tua turma: nome, idade, etc. Interessa agora observar se alguma delas sofre de qualquer dificuldade motora, na audição e dicção:

NOME DA CRIANÇA	DIFICULDADE		
	MOTORA	AUDIÇÃO	DICÇÃO

2. Discussão COLECTIVA sobre o papel do professor em relação a crianças diminuídas físicas que frequentam a escola e fazem parte da turma.

Determinar se o professor deve ou não sentir responsabilidade perante a situação dessas crianças.

Qual é a atitude, compromisso e possíveis medidas a tomar?:

CONCLUSÕES:

---



---



---



---



---

OBS.: Ao longo da experiência das UDEES, os formandos, colectivamente, discutirão (como no caso presente) diversos aspectos ligados à saúde. As conclusões e compromissos tomados, servirão de base para a elaboração da proposta do regulamento de saúde a ser exigido na escola.

B) CONTEÚDO DO TEMA/CRIOULO

1. Trabalho em PEQUENOS GRUPOS:

Aplicando as normas dadas no seminário sobre crioulo, escreve nesta língua qual é na tua opinião, a mensagem (ideia) que se pretende transmitir à criança com: "GOSI NO NA JUBI SI TUDU KUSA TA SINTI, TA BULI, TA KUME, TA PADIDU".

---



---



---



---

2. O COLECTIVO dos formandos escolherá a melhor/melhores interpretações dadas pelos grupos. Eventualmente, pode-se elaborar outra interpretação colectiva:

---



---



---



---



---



D) PROGRAMAÇÃO DO TEMA/PLANO DE AULA

1. Trabalho em PEQUENOS GRUPOS

Conhecem já a realidade concreta: os alunos, a escola, a tabanca e o meio social e físico no qual está localizada. Na base desse conhecimento, trata-se agora de fazer uma proposta pormenorizada de como desenvolver as actividades do Tema.

Tomamos como exemplo a primeira actividade. Há que indicar cada ponto citado: objectivos que se pretendem, dosificação (quanto deverá empregar-se), organização do espaço/distribuição física dos alunos (onde realizar a actividade e como estarão colocados os alunos e o professor), preparação da actividade (é necessário alguma actividade prévia?), planificação de metodologias e previsão de recursos didácticos.

Deve-se utilizar o mesmo método para cada actividade do programa.

ACTIVIDADE	OBJECTIVOS	DOSIFICAÇÃO	ORGANIZ. ESP.	DISTRIB. ALUNOS	PREPAR. ACTIV.	METODOLCGIAS	RECURSOS DIDACTICOS









UM POSTA

I TEN BA UN DIA... lebri ku sancu na konbersa ba. Suma sempri sancu ta kosa, lebri ta rabida kabesa pa tudu ladu pa i ka pañadu pa si inimigu.

- "Abo sancu -lebri fala- bu ka pudi fika un minutu sin kosa bu kurpu, ami pudi ka buli, ma abo..."

- "Ami? n' judi ka kosa. Si bu misti no ta posta, pa un bon kumida".

- "Sta bon. No na jubi kin ki pudi fika sin buli. Kin ki buli purmeru i pirdi posta."

- "Muitu bon" sancu fala.

Ma fika sin buli pa elis i kastigu. Sancu ten bontadi di kosa, suma nunka i ka ci ga di tene na bida. Lberi, kila tene medu garandi pabia i ka pudi jubi tudu ladu. Suma i ka pudi ja mas sufri, lebri fala:

- "No posta ka ta tujino konta kualker kusa pa tempu pudi kurtu, i ka el amigu sancu?"

- "Sin -rispundi sancu ki pensa kuma lebri ten un kusa pa tira elis na kel ka sabi ke miti nel pabia di posta."

- "Bon, na kunsa -lebri fala- Un dia na tempu di seku, oja na kamba un lala, n'kuri di un perigu garandi."

- "Ami tambi! Ami tambi!"

- "Sin, ma peran n kabanta. No oja manga di kacur ki na kuri i na ladra ña tras. N obi di e ladu, di es i di kil utru."

Oja i na fala sin, suma i na lembra i rabida kabesa pa tudu ladu. Sancu sin obi ke ki lebri na kontal i kunsa:

- "Un dia, un grupu di mininu takan e na fercan pedra ki ta token pa li -i kosa ladu diretu pa mostra n de ku pedra dal- pa li na rabada, na perna, na totis, na pe diretu -i kosa kada ladu di kurpu ki coma..."

Lebri ka pudi guarda si garasa i kunsa ri. Sancu oja kila tambi i ri.

- "Sin, n tindiu. Minjor kusa ki no na fasi i pa kaba ku posta. Ningin ka n ga ña posta, ma nin ami nin abo ka pirdi."

---

TEMA 3. IO ! LIMARIAS TEN, PLANTAS TEN

TEMA 3. IOI LIMARIAS TEN, PLANTAS TEN

*contém até 5.  
plantas bichos  
alguns insetos*

CONTEÚDOS	ACTIVIDADES	RECURSOS DIDÁCTICOS	INTERDISCIPLINARIDADE
IoI limarias ten, plantas ten.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Arrumação e limpeza da sala de aulas.</li> <li>• O professor pergunta às crianças se, dentro da sala de aulas, há alguma planta ou algum animal. Procuram insectos. Observam o feijão germinado. <u>In</u> dica o professor que o homem (aluno, professor) faz parte do reino animal.</li> <li>• O professor pedirá um voluntário utilizando-o para mostrar o esquema do corpo humano. Diferenciam a cabeça, tronco e membros. Exercício de contar: 1 (cabeça), 2 (braço direito), 3 (braço esquerdo), 4 (perna direita), 5 (perna esquerda). As crianças dirão o número acompanhando-o com o movimento da parte do <u>cor</u> po a que corresponde.</li> <li>• Plantação na terra do feijão germinado. As crianças discutirão e decidirão sobre a maneira de cuidar dele.</li> <li>• Trabalho com a ficha (alfabetização): Identificação, leitura e escrita das consoantes b, d, p e dos números 1 até 5.</li> </ul>	<p>vassoura, retalho insectos, feijão, pessoas</p> <p>alunos</p> <p>feijão</p> <p>quadro, giz, ficha caderno, lapis</p>	<p>Educ. sanitária: higiene Meio físico-social</p> <p>" " "</p> <p>Matemática Educação física</p> <p>Meio físico-social</p> <p>Comunic./Expres.: alfabe tização</p>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Arrumação e limpeza da sala de aulas.</li> <li>• Passeio para colectar plantas e bichos.</li> <li>• Na sala de aulas observarão o esquema corporal dos bichos, aproveitando a actividade para reforçar a aprendizagem de contagem (patas, etc.)</li> <li>• Com as plantas (o professor deve ter orientado a sua recolção incluindo aquelas que lhe vão permitir algumas experimentações) as crianças experimentarão algumas sensações: GOSTO: azedo, amargo, doce, TACTEIS: macio, áspero, pungente, VISUAIS (CROMATICAS): cores básicas: vermelho, amarelo, azul, secundárias: laranja, verde, lilás, preto e branco. No caso de não estarem representadas todas as cores citadas, no material recolhido (bi-</li> </ul>	<p>vassoura, retalho plantas e bichos</p> <p>plantas, bichos, outros objectos</p>	<p>Educ. sanitária: higiene Meio físico-social Matemática</p> <p>Propedéutica</p>

CONTEÚDOS	ACTIVIDADES	RECURSOS DIDÁCTICOS	INTERDISCIPLINARIDADE
	<p>chos e plantas), o professor servir-se-á das cores existentes dentro da sala de aulas (roupas, etc.) para o ensino das cores.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Trabalho com a ficha 3 (alfabetização): Identificação, leitura e escrita das consoantes b, d, p, e dos números 1 até 5.</li> </ul>	quadro, giz, ficha, caderno, lapis	Comun./Expres.:alfabetização
<p><i>plantas</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Arrumação e limpeza da sala de aulas.</li> <li>Com os materiais recolectados reforçarão as noções de grande/pequeno, largo/curto, mais/menos/tantos elementos como, simetria.</li> <li>Agrupar o material citado, conforme a sua semelhança que pode ser de cor, tamanho, figura, etc. Fazer exercícios de noção de pertença, conjuntos e subconjuntos.</li> <li>Apresentar aos alunos figuras geométricas simples: triângulo, quadrado, retângulo, círculo. Com os caules e ramos que as crianças partirão em pedaços do mesmo tamanho, e palhas para o círculo, reproduzirão as figuras geométricas.</li> <li>Trabalho com a ficha 3 (alfabetização): Identificação, leitura e escrita das consoantes b, d, p e dos números 1 até 5.</li> </ul>	<p>vassoura, retalho plantas, bichos</p> <p>" "</p> <p>plantas</p> <p>quadro, giz, ficha 3, caderno, lapis</p>	<p>Educ. sanitária: higiene</p> <p>Propedeútica</p> <p>Matemática</p> <p>"</p> <p>Comun./Expres.:alfabetização</p>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Arrumação e limpeza da sala de aulas.</li> <li>Picotagem de figuras de animais e plantas.</li> <li>Cada criança escolherá um animal o qual desenhará, colorindo-o a seguir. Indicará oralmente qual é o animal desenhado, fará a sua descrição, dramatizando o seu comportamento (sons que emite, maneira de movimentar, etc.).</li> <li>Depois da dramatização individual, todas as crianças, simultaneamente, representarão o seu animal escolhido.</li> <li>Trabalho com a ficha 3 (alfabetização): Identificação, leitura e escrita das consoantes b, d, p e dos números 1 até 5.</li> </ul>	<p>vassoura, retalho ficha UDEES: animais e plantas, espelho lapis, caderno, cores</p> <p>quadro, giz, ficha 3, caderno, lapis</p>	<p>Educ. sanit.: higiene</p> <p>Manualidade</p> <p>Educ. artística: desenho, pintura dramatização</p> <p>Comun./Expres.:alfabetização</p>

F I C H A   D O   P R O F E S S O R

TEMA 3

IO! LIMARIAS TEN, PLANTAS TEN

NOME DO FORMANDO: \_\_\_\_\_ NÚMERO: \_\_\_\_\_

A) CONHECER A REALIDADE... PARA A TRANSFORMAR

1. Trabalho INDIVIDUAL

a) Observa as condições da tua sala de aulas no que se refere à visibilidade.

São boas?

São más?

Porque?

---

---

---

b) Ao longo da realização do Tema 3, observa se alguma criança enfrenta alguma dificuldade da visão:

- Estabelece provas para determinar se as crianças têm dificuldades para distinguir as figuras.
- Depois das crianças conhecerem as cores, faz provas para descobrir possíveis casos de daltonismo. Só com os rapazes.
- Controla sistematicamente se as crianças têm conjuntivite.

NOME DA CRIANÇA	DIFICULDADE DE VER FIGURA	DALTONISMO	CONJUNTIVITE	DOR CABEÇA FREQUENTE

OBS.: As vezes, a dor de cabeça frequente, indica a existência de um defeito na visão.

2. Trabalho COLECTIVO

- Discussão sobre o papel do professor em relação às crianças afetadas por algum problema de visão.
- Determinar a atitude a tomar pelo professor, compromissos e medidas.

CONCLUSÕES:

---

---

---

---

---

---

## 3. Trabalho INDIVIDUAL

Experimenta e indica (em ordem de prioridade) qual é o espinho ou espinhos mais adequados para a prática do PICOTAGEM:

## 4. Trabalho INDIVIDUAL

Experimenta e indica (em ordem de prioridade) quais são as plantas mais adequadas para a experimentação das sensações:

AMARGO:

AZEDO:

DOCE:

MACIO:

ÁSPERO:

PUNGENTE:

## 5. Trabalho INDIVIDUAL

CÔRES:

Como já conheces qual é a etnia/etnias a que pertencem as crianças da tua turma através da informação dada por elas, durante o ensino das côres, averigua se a etnia possui palavra para designar cada uma das côres ensinadas na aula:

. Tenta descobrir também se as crianças atribuem algum significado especial às côres. Por ex. qual é a côr que significa luto? branco?, preto?

CÔR	SIGNIFICADO	ETNIA

B) CONTEUDO DO TEMA/CRIOULO:

## 1. Trabalho em PEQUENOS GRUPOS

Aplicando as normas dadas pelo seminário de crioulo, escreve nesta língua, que é, na tua opinião, a mensagem (ideia) que se pretende transmitir à criança com " IO! LIMARIA TEN, PLANTA TEN. \_\_\_\_\_

2. O COLECTIVO de formandos escolherá a melhor/es interpretações dadas pelos grupos. Eventualmente, pode-se elaborar uma outra interpretação colectiva: \_\_\_\_\_

C) ASPECTOS PEDAGÓGICO/DIDÁCTICOS:

Trabalho INDIVIDUAL realizado no Centro

- Desenha um GATO utilizando unicamente as 4 figuras geométricas contempladas no programa experimental do EB (Tema 3).
- Com o espinho da tua preferência, perfura o contorno do desenho até separá-lo da folha de papel.
- Utilizando o GATO, planifica o ensino do maior número de noções da Fase Propedéutica, incluídas no programa experimental do EB (Tema 3).

Trabalho em GRUPO (6 elementos)

Escolherão o GATO melhor desenhado e picotado do grupo.

Planificarão a maneira de transmitir o maior número das noções da Fase Propedéutica incluídas no Tema 3 (UDEES).

Os diferentes elementos do grupo apresentarão ao colectivo (que avaliará a intervenção) a transmissão das noções citadas.

AVALIACÃO (ASPECTOS A DESTACAR POSITIVOS OU NEGATIVOS)

GRUPO 1: \_\_\_\_\_

GRUPO 2: \_\_\_\_\_

D) PROGRAMAÇÃO DO TEMA/PLANO DE AULA

1. Trabalho em PEQUENOS GRUPOS

Conhecem já a realidade concreta: os alunos, a escola, a tabanca e o meio social e físico no qual está localizada. Na base desse conhecimento, trata-se agora de fazer uma proposta pormenorizada de como desenvolver as actividades do Tema.

Tomamos como exemplo a primeira actividade. Há que indicar cada ponto citado: objectivos que se pretendem, dosificação (quanto tempo deverá empregar-se), organização do espaço/distribuição física dos alunos (onde realizar a actividade e como estarão colocados os alunos e o professor), preparação da actividade (é necessária alguma actividade prévia), planificação de metodologias, previsão de recursos didácticos.

Deve-se utilizar o mesmo método para cada actividade do programa.

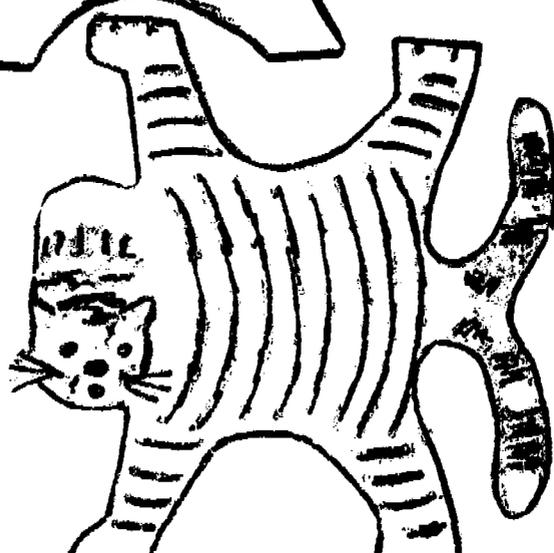
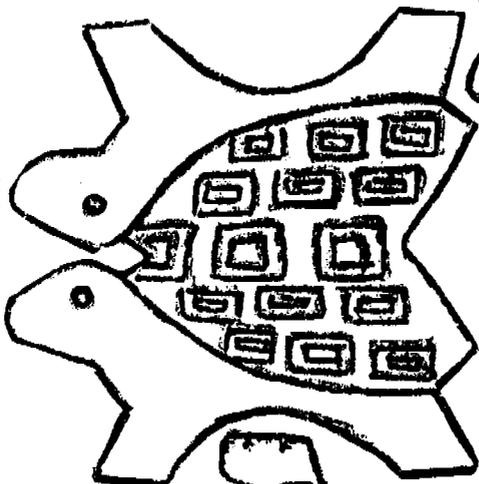
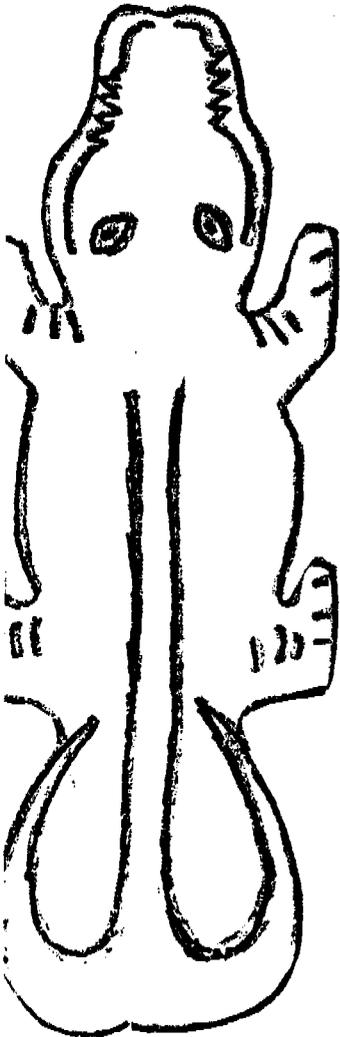
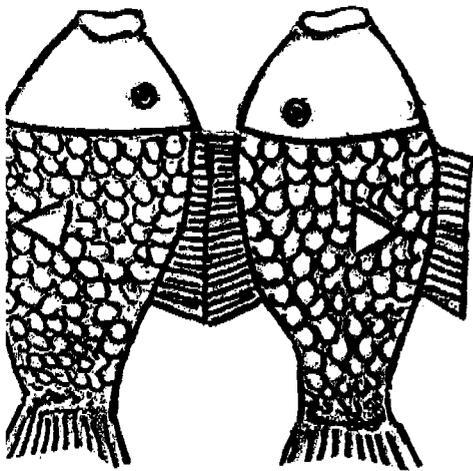
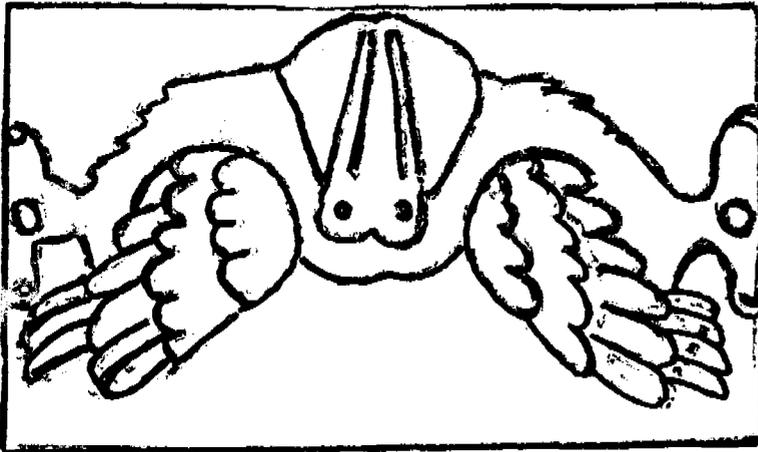
ACTIVIDADE	OBJECTIVOS	DOSIFICAÇÃO	ORGANIZ.ESP.	DISTRIB.ALUNOS	PREPAR.ACTIV.	METODOLOGIAS	RECURSOS DIDÁCTICOS











---

TEMA 4. BU SIBI ! I TEN LIMARIA GARANDI MA,  
I TEN TAMBI KIL PIKININU, PIKININU KU NO KA PUDI OJA.

TEMA 4

BU SIBI! I TEN LIMARIA GARANDI MA, I TEN TAMBI KIL PIKININU, PIKININU KU NO KA PUDI OJA

Objectivos específicos:

- Adquirir nocões de: grande/pequeno, largo/estreito, curto/comprido, maior/menor/igual, alto/baixo.
- Ser capaz de contar até 9. *20*
- Iniciar a prática da soma até 9 elementos.
- Reparar naqueles animais mais pequenos observáveis a olho nu. Especialmente parasitas de plantas e do homem.
- Adquirir a noção (mediante a observação com lupa) da existencia de microorganismos que não podemos ver a olho nu, nem mesmo com lupa.
- *de deduzir a existência de seres vivos* Deduzir a existência de seres vivos mediante fenómenos observáveis. Por ex.: bebé no ventre da mãe, doença numa planta, bagagem, matacanha, fermentação do cajú, do leite, etc.
- Adquirir a nível básico a noção de célula.
- Ser capaz de exprimir oralmente, com pequenas frases, qualquer assunto relacionado com o Tema presente.
- Ser capaz de realizar os exercícios da ficha de alfabetização: GATU TENE BIGODI.
- Reforçar os hábitos de higiene iniciados no Tema 1.

CONTEÚDOS	ACTIVIDADES	RECURSOS DIDÁCTICOS	INTERDISCIPLINARIDADE
Bu sibi! I ten limaria garandi ma, i ten tambi kil pikini-nu, pikini-nu ku no ka pudi oja.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Arrumação e limpeza da sala de aulas.</li> <li>• PASSEIO. As crianças observarão e memorizarão o maior número possível de <u>animais</u>. Divididas em grupos pequenos (2-4 elementos) recolherão o <u>animal mais pequeno</u> que encontrarem e levá-lo-ão para a sala. O professor deve completar, se possível, o conjunto dos bichos, recolhen do outros animais ainda mais pequenos, especialmente, parasitas de plantas ou do homem.</li> <li>• Na sala, as crianças farão a apresentação oral de todos os animais encontrados.</li> <li>• Observação com LUPA dos animais mais pequenos apresentados.</li> </ul>	<p>vassoura, retalho</p> <p>insectos ou bichos muito pequenos</p> <p>lupa, insectos</p>	<p>Educ. sanitária: higiene</p> <p>Meio físico-social</p> <p>Comun./expres.: oralidade</p> <p>Meio físico-social</p>

CONTEÚDOS	ATIVIDADES	RECURSOS DIDÁTICOS	INTERDISCIPLINARIDADE
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O professor e as crianças, juntos, desenharão os animais no quadro, respeitando a relação de tamanho. Sobre esses desenhos, realizar-se-ão exercícios sobre as noções citadas no primeiro objetivo: grande/pequeno, etc.</li> <li>• Aproveitando as patas e outras partes do corpo dos animais desenhados, far-se-à <b>CONTAGEM</b> e prática de <b>ADIÇÃO</b> até 9 elementos.</li> <li>• Trabalho com a ficha de alfabetização: <b>GATU TENE BIGODI</b>.</li> </ul>	<p>quadro, giz</p> <p>quadro, giz, desenhos</p> <p>quadro, giz, ficha, espinho, cola, lapis, caderno</p>	<p>Propedéutica</p> <p>Matemática</p> <p>Comun./Expres.:alfabetização</p>
<p>Ma, nin ki no ka pudi ojal, no si bi kuma bi cusinu stala.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Arrumação e limpeza da sala de aulas.</li> <li>• <b>PASSEIO</b>. O professor mostrará às crianças uma mulher grávida, perguntando-lhes o que está no ventre da mulher. Observarão também <b>baga-baga</b>, uma planta doente e um buraco na pele, produzido por <b>matacanha</b>. Em diálogo com o professor, as crianças devem compreender que, embora não seja visível, o ser vivo está lá. Ainda durante o passeio, devem recolher alguns <b>cajús</b> ou <b>vinho de palma</b> (ainda doce) ou <b>leite</b>, ou <b>limão</b> ou <b>laranja</b>, para levá-los à escola.</li> <li>• Na sala de aulas, as crianças exprimirão o <b>cajú</b>, experimentando a seguir o sabor. O sumo restante ficará num recipiente limpo e coberto. Noutro recipiente também limpo e coberto, guardarão água depois de experimentado o <b>sabor</b>.</li> <li>• Trabalho com a ficha de alfabetização: <b>GATU TENE BIGODI</b>.</li> </ul>	<p>vassoura, retalho</p> <p>mulher grávida, baga-baga, planta doente, matacanha</p> <p>cajú, água, dois recipientes limpos</p> <p>quadro, giz, ficha, espinho, cola, lapis, caderno</p>	<p>Educ.sanit.:higiene</p> <p>Ciencias naturais</p> <p>Ciencias físicas</p> <p>Comm./Expres.:alfabetização</p>
<p>Anton! kin ku fasi e tarbaju?</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Arrumação e limpeza da sala de aulas.</li> <li>• As crianças experimentarão o sabor da água e do <b>cajú</b> ou outro produto utilizado. O professor deve explicar que a transformação sofrida é devida ao trabalho feito por <b>microorganismos</b> que lá se encontram.</li> <li>• Na sala de aulas: <b>JOGO DAS ADIVINHAS</b>: <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Um minjer padi fiju sin bunda si fiju bin na padi i padi fiju ku bunda _____ OBU</li> <li>2. N tene fiju kobadur di fonti</li> </ol> </li> </ul>	<p>vassoura, retalho</p> <p>cajú fermentado, água</p> <p>adivinhas 22 e 31 do livre 'N stali 'N stala. G.B. 1979</p>	<p>Educ.sanit.:higiene</p> <p>Ciencias físicas</p> <p>Comun./Expres.:oralidade</p>

CONTEÚDOS	ACTIVIDADES	RECURSOS DIDÁCTICOS	INTERDISCIPLINARIDADE
	<p>Ora ki na bay, i ta bay sin kamisa ----- SEMENTI Ora di riba, i ta riba ku kasaku.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Trabalho com a ficha de alfabetização: GATU TENE BIGODI.</li> </ul>	quadro, giz, ficha, espinho, cola, lapis, caderno	Comun./Expres.:alfabetização
Manera ki simenti ka tene ba kamisa, anton nunde ki bin say ke?	<ul style="list-style-type: none"> <li>Arrumação e limpeza da sala de aulas.</li> <li>DIALOGANDO o professor com as crianças, lembrando a adivinha do ovo e lembrando também a mulher grávida, o professor deve fazer compreender a ideia de que o corpo do homem e de outros seres se desenvolve a partir de uma célula que, depois (no caso dos seres pluricelulares) se multiplica, diferenciando-se funcionalmente.</li> <li>A seguir, reforçando a ideia, lembrarão a adivinha da semente. O professor fará também lembrar às crianças o feijão, na altura em que foi plantado, passando seguidamente a observar a planta.</li> <li>Cada criança recolherá 9 objectos (podem ser pedrinhas, paus, etc.) Utilizando os objectos citados farão exercícios de CONTAGEM e SOMA.</li> <li>Trabalho com a ficha de alfabetização: GATU TENE BIGODI.</li> </ul>	<p>vassoura, retalho</p> <p>feijão plantado</p> <p>objectos</p> <p>quadro, giz, ficha, espinho, cola, lapis, caderno</p>	<p>Educ.sanit.: higiene</p> <p>Matemática: contagem, soma</p> <p>Comun./Expres.:alfabetização</p>

- OBS.: . Na actividade "Aproveitando as patas e outras partes do corpo dos animais desenhados, far-se-à CONTAGEM e prática da ADIÇÃO até 9 elementos", as crianças podem utilizar também os animais da ficha do Tema 3.
- No desenvolvimento da actividade de fermentação, não deve ser utilizado nem cajú, nem vinho, naquelas turmas que têm crianças muçulmanas. Pode-se fazer com leite, limão ou laranja.
  - Se houver inconveniência em mostrar uma mulher grávida (no passeio de observação), o professor pode mostrar um animal prenhado.

F I C H A   D O   P R O F E S S O R

NOME DO FORMANDO: \_\_\_\_\_ NÚMERO: \_\_\_\_\_

TEMA 4

BU SIBI! I TEN LIMARIA GARANDI MA, I TEN TAMBI KIL  
PIKININU, PIKININU KU NO KA PUDI OJA

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS:

- objectivos para o prof.*
- Compreender o conteúdo do Tema 4 (EB) e a relação existente entre os conhecimentos abrangidos e as actividades a realizar.
  - Ser capaz de transmitir, em crioulo adaptado às crianças, os conhecimentos citados.
  - Adquirir e saber utilizar as metodologias para o ensino dos conhecimentos citados.
  - Saber programar as actividades docentes do Tema 4.
  - Desenvolver a própria criatividade, que se concretizará na formulação de frases e, eventualmente adivinhas, que transmitam adequadamente às crianças, a mensagem contida no Tema 4.
  - Levar a prática a ideia da importância do factor "continuidade" no processo de ensino. Por ex.: no caso da conservação do feijão que foi plantado no início do programa, e da utilização, por parte das crianças, dos animais de papel com os quais trabalharam no Tema 3.

A) CONHECER A REALIDADE: O MUNDO DA CRIANÇA

## 1. Trabalho INDIVIDUAL

- a) Recolher os nomes de todos os animais citados pelas crianças e pelo professor durante as actividades incluídas no Tema 4.
- b) No caso em que as crianças ou o professor conheçam os nomes dos animais em mais de uma língua (nacional ou português), indica-los também.

## NOME DOS ANIMAIS

CRIOULO	PORTUGUÊS	OUTRA LÍNGUA NACIONAL (indicar qual)

- c) Descobrir e assinalar alguma qualidade ou característica que as crianças atribuem a algum animal. Por ex. "a lebre é jira".

ANIMAL	CARACTERÍSTICA	ETNIA QUE ATRIBUE ESSA CARACTER

## 2. Trabalho COLECTIVO

- a) Discussão sobre as qualidades ou características atribuídas pelas crianças a diferentes animais.
- b) Elaboração colectiva de uma lista:

ANIMAL	CARACTERÍSTICA	ETNIA QUE ATRIBUE ESSA CARACTER


B) CONTEÚDO DO TEMA/CRIOULO

Com o Tema 4 do EB (experimental) pretende-se levar a criança ao conhecimento da existência dos seres microscópicos e da célula.

Considerando este objectivo:

1. Em PEQUENOS GRUPOS escrever frases ou, eventualmente, adivinhas, em crioulo, de maneira a que permitam uma melhor compreensão dos conhecimentos citados:

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

2. O COLECTIVO dos formandos escolherá a melhor ou melhores frases ou adivinhas apresentadas pelos grupos.

Eventualmente, podem-se elaborar, em conjunto, outras frases.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

C) ASPECTOS PEDAGÓGICO/DIDÁCTICOS: ENSINO DA MATEMÁTICA

1. Trabalho INDIVIDUAL. Copiando do natural ou de reproduções gráficas (neste caso podem utilizar algumas técnicas de copiar), desenhar diferentes animais, respeitando a relação de tamanho.
2. Trabalho em PEQUENO GRUPO: Devem preparar desenhos de animais que reproduzirão no quadro. Sobre esses desenhos, mostrarão ao colectivo, a maneira de ensinar a contar até 9 (utilizando as patas ou outras partes do corpo dos animais) e a soma até 9 elementos.
3. O COLECTIVO avaliará a actuação de cada grupo.

AVALIACÃO (assinalar os aspectos positivos ou negativos)

GRUPO 1: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

GRUPO 2: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

GRUPO 3: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

D) PROGRAMAÇÃO DO TEMA/PLANO DE AULA

1. Trabalho em PEQUENOS GRUPOS

Conhecem já a realidade concreta: os alunos, a escola, a tabanca e o meio social e físico no qual está localizada. Na base desse conhecimento, trata-se agora de fazer uma proposta pormenorizada de como desenvolver as actividades do Tema.

Tomamos como exemplo a primeira actividade. Há que indicar cada ponto citado: objectivos que se pretendem, dosificação (quanto tempo deverá empregar-se), organização do espaço/distribuição física dos alunos (onde realizar as actividades e como estarão colocados os alunos e o professor), preparação da actividade (é necessária alguma actividade prévia), planificação de metodologias e previsão de recursos didácticos.

Deve-se utilizar o mesmo método para cada actividade do programa.

ACTIVIDADE	OBJECTIVOS	DOSIFICAÇÃO	ORGANIZ.ESP.	DISTRIB.ALUNOS	PREPAR.ACTIV.	METODOLOGIAS	RECURSOS DIDÁCTICOS









---

TEMA 5. SI NO FOGANTA GALINA NA YAGU...  
I TA MURI SI NO TIRA PIS DA YAGU... I TA MURI KAKRE GORA ?

TEMA 5

SI NO FOGANTA GALIÑA NA YAGU... I TA MURI

SI NO TIRA PIS DA YAGU... I TA MURI

KAKRE GORA?

Objectivos específicos:

- Conhecer que todo ser vivo tem um meio físico específico.
- Reconhecer os elementos mais importantes do meio físico do homem, especialmente a água.
- Adquirir a noção de que determinados seres vivos compartilham o meio físico com o homem.
- Reconhecer o corpo humano como o meio físico de pequenos seres.
- Aprofundar no conhecimento da sua tabanca/moranca/bairro.
- Participar num trabalho que beneficie a tabanca/moranca/bairro e que esteja relacionado com a água.  
 Por ex.: limpeza, régua, construção de blocos, etc.
- Reforçar os hábitos de higiene iniciados no Tema 1.
- Ser capaz de realizar os exercícios da ficha de alfabetização: ÑA GALINA PIRDI.

CONTEUDO	ACTIVIDADES	RECURSOS DIDÁTICOS	INTERDISCIPLINARIDADE
Si no fogan ta galiña na yagu... i ta muri. Si no tira pis da yagu... i ta muri. Kakre gora?	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Arrumação e limpeza da sala de aulas.</li> <li>• JOGO DE FECHAR A BOCA E O NARIS: O professor pede às crianças para fechar a boca e o nariz e mante-los fechados. As crianças deverão fazer várias tentativas até chegar à conclusão de que é impossível. Partindo dessa ideia, o professor deve levar às crianças ao reconhecimento do ar como um elemento necessário à vida do homem.</li> <li>• PASSEIO na tabanca/moranca/bairro, com a finalidade de reparar nos elementos necessários à vida do homem: sol, solo, água, ar, plantas, animais e outros homens: meio físico-social do homem. Devem observar, especialmente, as fontes e poços.                      Durante o passeio recolherão algumas formigas e, se for possível, um animal aquático.</li> </ul>	<p>vassoura, retalho crianças</p> <p>natureza, formigas animal aquático</p>	<p>Educ.sanit.:higiene                      Meio físico-social</p> <p>Meio físico-social</p>

CONTEUDO	ATIVIDADES	RECURSOS DIDÁCTICOS	INTERDISCIPLINARIDADE
	<ul style="list-style-type: none"> <li>De volta, na sala de aulas, mergulharão uma formiga na água, observando o comportamento. O professor indicará às crianças que, no caso de mergulhar um grande número de formigas TODAS morrem.</li> <li>Far-se-à, se fôr possível, a mesma experiência com um animal aquático, indicando também o professor que, no caso de mergulhar um grande número de animais da mesma especie TODOS vão viver na água sem problemas.</li> <li>Trabalho com a ficha de alfabetização: NA GALINA PIRDI.</li> </ul>	<p>recipiente com água formigas, animal aquático</p> <p>quadro, giz, ficha espinho, cola, lapis, caderno</p>	<p>Meio físico-social</p> <p>Comun./Expres.:alfabetização</p>
<p>Se pekadur foga na yagu i ta muri ma, pekadur sin yagu i ta muri tambi.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Arrumação e limpeza da sala de aulas.</li> <li>O professor EXPLICARÁ que as distintas especies de seres utilizam os <u>ELEMENTOS FÍSICOS</u> de maneira diferente. Assim, o homem, ser que vive fora da água necessita desta para...</li> <li>JOGO das crianças que, divididas em grupos, tentarão encontrar as diferentes utilidades da água para o homem. A equipa que indique maior número de possibilidades correctas, ganha.</li> <li>Utilizando a contagem dos pontos conseguidos por cada equipa, registados no quadro, devem reforçar a aprendizagem de <u>CONTAGEM</u> até 9 e <u>ADICÃO</u>.</li> <li>PASSEIO pela tabanca/morança/bairro para <u>OBSERVAR</u> diferentes actividades que se relacionam com água.</li> <li>PARTICIPACÃO em um trabalho que beneficie a tabanca/morança/bairro e que esteja relacionado com água. Por ex.: construção de blocos, rega, plantação de árvores, etc.</li> <li>Trabalho com a ficha de alfabetização: NA GALINA PIRDI.</li> </ul>	<p>vassoura, retalho</p> <p>crianças</p> <p>quadro, giz</p> <p>observação da vida quotidiana da comunidade trabalho socialmente útil</p> <p>quadro, giz, ficha espinho, cola, lapis, caderno</p>	<p>Educ.sanit.:higiene</p> <p>Meio físico-social</p> <p>Matemática</p> <p>Meio físico-social</p> <p>Comun./Expres.:alfabetização</p>
<p>Anton! Baka ku ratu ku pekadur i pudi mora na un kau?</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Arrumação e limpeza da sala de aulas.</li> <li>DIALOGO do professor com as crianças lembrando aquilo que foi observado no passeio à tabanca.</li> <li>O professor assinalará que diferentes especies de animais <u>COMPARTILHAM</u> o meio físico com o homem: vaca, cachorro, porco (no meio não muçulmano), galhinas, etc.</li> <li>Discussão sobre <u>ANIMAIS DOMÉSTICOS</u>.</li> <li>O professor orientará a conversa sobre a existência de determinados animais</li> </ul>	<p>vassoura, retalho</p>	<p>Educ.sanit.:higiene</p> <p>Comun./Expres.:oralidade</p> <p>Meio físico-social: animais domésticos</p> <p>Educ.sanit.:parasi-</p>

que, às vezes, vivem no próprio corpo do homem. Juntamente com as crianças elaborarão oralmente uma lista dos diferentes PARASITAS do homem: matacanha, pulga, piolho, percevejo, etc.  
 Ainda o professor deve introduzir a ideia de que, alguns seres só podem viver no interior do corpo humano: lombrigas, agente do paludismo, etc.  
 Deve lembrar com as crianças a experiência feita da fermentação, para mostrar a existência de seres microscópicos.

- As crianças, INDIVIDUALMENTE, escolherão algum animal. Devem desenhá-lo, pintá-lo e picotá-lo. Devem também contar alguma coisa sobre ele.
- Trabalho com a ficha de alfabetização: NA GALINA PIRDI.

papel, lapis, cores, espinho

quadro, giz, ficha lapis, caderno, cola, espinho

Comun./Expres.:oralidade. Educ.artíst. desenho, pintura  
 Comun.Expres.:alfabetização

Utru bicu  
 siñu ta mo  
 ra na kur  
 pu di pe-  
 kadur.

- Arrumação e limpeza da sala de aulas.
- JOGO: AMI SEDU LIMARIA KU MCRA...  
 O professor desenhará no chão tres grandes figuras. Dentro de uma das figuras desenhará um símbolo que indique tratar-se de um meio terrestre. Noutra figura, outro desenho indicará que se trata de água e a terceira figura será um corpo humano.  
 O professor deve ter feito uma lista de animais, tão grande como o número de crianças. A lista estará dividida em: animais que vivem na terra, animais que vivem na água e parasitas do homem.  
 Indicará, em segredo, a cada criança, o nome de um animal da lista. A criança conforme o animal indicado, deverá escolher a figura que lhe corresponde, segundo seja animal de meio terrestre, etc.  
 Depois de todas as crianças estarem colocadas no lugar adequado, aquelas da TERRA deverão dramatizar o dizer alguma característica do animal que representam, de maneira a permitir às outras crianças adivinhar qual é o animal representado.
- Aproveitando a colocação das crianças dentro das figuras desenhadas no chão, o professor introduzirá a noção de CONJUNTO. Farão exercícios. Subdividindo ainda as crianças com base nas qualidades comuns. Por ex.: sexo, idade, etc., introduzir e fazer exercícios de SUBCONJUNTOS.
- Trabalho com a ficha de alfabetização: NA GALINA PIRDI.

vassoura, retalho crianças

quadro, giz, ficha, espinho, cola, lapis, caderno

Educ.sanit.:higiene  
 Meio físico-social

Comun./Expres.:oralidade, drama  
 Matemática:conjunto e subconjunto

Comun./Expres.:alfabetização

F I C H A   D O   P R O F E S S O R

NOME DO FORMANDO: \_\_\_\_\_ NÚMERO: \_\_\_\_\_

TEMA 5

SI NO FOGANTA GALIÑA NA YAGU... I TA MURI

SI NO TIRA FIS DA YAGU... I TA MURI

KAKRE GORA?

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS:

- . Conhecer a situação da tabanca/morança/bairro (onde a escola está localizada) no que diz respeito ao abastecimento de água.
- . Conhecer (crioulo) os parasitas do homem que se encontram no meio no qual a escola está inserida.
- . Saber: . que é MEIO AMBIENTE
  - . que cada ser vivo tem um meio ambiente ESPECÍFICO
  - . os elementos mais importantes do meio físico do homem
  - . IDENTIFICAR A ÁGUA como um dos elementos mais importantes do meio físico do homem e as diferentes funções que desempenha
  - . que o meio físico do homem é COMPARTILHADO por outros seres, e o próprio corpo humano pode ser e é, de facto, o meio físico de outros seres
  - . que o homem é um animal SOCIAL, que só pode adquirir o seu desenvolvimento integral em comunicação com outros homens
  - . que é CONJUNTO e SUBCONJUNTO
  - . utilizar correctamente a ficha de alfabetização: ÑA GALINA PIRDI
- . Ser capaz de transmitir, em crioulo adaptado às crianças, os conhecimentos citados.
- . Adquirir e saber utilizar as metodologias para o ensino dos conteúdos citados.
- . Saber programar as actividades docentes do Tema 5
- . Reflectir criticamente sobre o conteúdo e aplicação do Tema 5

A) CONHECER A REALIDADE: A ÁGUA NA TABANCA/MORANCA/BAIRRO A QUE A ESCOLA PERT

1. Trabalho INDIVIDUAL

a) Indica como se abastece de água a população da tabanca/moranca/bairro.

PONTOS DE ABASTECIMENTO (número total)

POÇOS	FONTES	OUTROS MEIOS (indicar natureza)

b) Os pontos de água estão localizados de maneira a dar cobertura normal à população ou a sua distribuição é irregular, ficando grandes espaços sem água? Neste último caso, indica qual é, mais ou menos, a distância que população mais afastada deve percorrer até a água.

---



---



---



---

c) Lembra que tiraste já os dados sobre o número de habitantes da tabanca/moranca/bairro. Na base daquelas informações, mais os dados acima pedidos aos quais deves acrescentar a informação acerca do funcionamento de pontos que fornecem água (quantidade, qualidade, regularidade), qual é, na tua opinião, a situação da tabanca/moranca/bairro no que diz respeito a água:

---



---



---



---

2. Trabalho COLECTIVO

a) Na base das informações recolhidas individualmente sobre as diferentes tabancas/morancas/bairros, chegar a uma conclusão colectiva sobre qual a situação global dessas localidades estudadas, no que diz respeito à água:

---



---



---



---

b) LISTA DOS PARASITAS DO HOMEM MAIS COMUNS NA ZONA

CRIOULO	PORTUGUÊS	OUTRAS LINGUAS (indicar quais)

B) CONTEÚDO DO TEMA/CRIOULO

Com o Tema 5 (do EB experimental), pretende-se que a criança chegue a conhecer

- que cada ser vivo tem um meio físico específico
- os elementos mais importantes que constituem o meio físico-social do homem
- que o homem, ele próprio, torna-se meio ambiente de outros seres

1. Em PEQUENOS GRUPOS

Fazer, em crioulo, respeitando as normas da escrita, um pequeno resumo do acima referido.

---

---

---

---

---

---

---

---

2. Discussão COLECTIVA e avaliação dos resumos propostos pelos grupos.

Elaboração de um resumo síntese dos anteriores.

---

---

---

---

---

---

---

---



D) PROGRAMAÇÃO DO TEMA/PLANO DE AULA

1. Trabalho em PEQUENOS GRUPOS

Conhecem já a realidade concreta: os alunos, a escola, a tabanca e o meio social e físico no qual está localizada. Na base desse conhecimento, trata-se agora de fazer uma proposta pormenorizada de como desenvolver as actividades do Tema.

Tomamos como exemplo a primeira actividade. Há que indicar cada ponto citado: objectivos que se pretendem, dosificação (quanto tempo deverá empregar-se), organização do espaço/distribuição física dos alunos (onde realizar a actividade e como estarão colocados os alunos e o professor), preparação da actividade (é necessária alguma actividade prévia?), planificação de metodologias e previsão de recursos didácticos.

Deve-se utilizar o mesmo método para cada actividade do programa EB.

ACTIVIDADES	OBJECTIVOS	DOSIFICAÇÃO	ORGANIZ.ESP.	DISTRIB.ALUNOS	PREPAR.ACTIV.	METODOLOGIAS	RECURSOS DIDÁCTICOS







E) AVALIÇÃO

1. Em PEQUENOS GRUPOS

Avaliar (concretamente e em detalhe) quais foram os aspectos mais positivos e as dificuldades encontradas na aplicação das UDEES.

2. Discussão COLECTIVA das conclusões a que os grupos tenham chegado e, no caso de ter-se detectado alguma dificuldade na aplicação das UDEES, propôr possíveis medidas a tomar.

---

TEMA 6. LIMARIA KI KA TA KUME I TA MURI.

TEMA 6

LIMARIA KI KA TA KUME I TA MURI

Objectivos específicos:

- Tomar consciência de que todos os seres vivos, sublinhando os animais, precisam de se alimentar.
- Tomar consciência de que os animais em geral (excepto o homem) limitam-se quase exclusivamente a recolher os alimentos que comem.
- Conhecer as diferentes actividades, sublinhando a agricultura, que o homem desenvolve para procurar os alimentos.
- Adquirir uma ideia básica do funcionamento do mercado ou feira da tabanca (compra ou troca).
- Saber contar até 20.
- Conhecer as moedas nacionais: 1, 2,50, 5, 20 PG.
- Ser capaz de realizar os exercícios da ficha de alfabetização: BAKA NA KUME PAJA.
- Reforçar os hábitos de higiene iniciados no Tema 1.

CONTEÚDO	ACTIVIDADES	RECURSOS DIDÁCTICOS	INTERDISCIPLINARIDADE
Limaria ki ka ta kume i ta muri.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Arrumação e limpeza da sala de aulas.</li> <li>• Trabalho com a ficha: ACTIVIDADES DO HOMEM. DIÁLOGO sobre as actividades representadas na ficha.                      Nas turmas com fraca oralidade de crioulo, o professor utilizará os desenhos da ficha para a aprendizagem do léxico relacionado com as figuras da ficha. As crianças podem COLORIR e PICOTAR as figuras.</li> <li>• PASSEIO para observar o que os animais e pessoas comem. O professor pode orientar a observação de pequenos animais e insectos que estão a comer.</li> </ul>	vassoura, retalho ficha, cores, espinho	Educ.sanitária:higiene Comun./Expres.:oralidade Educ. artística:pintura
Anton! Baka ta kume pis?	<ul style="list-style-type: none"> <li>• De volta na sala de aulas, as crianças CONTARÃO os seres observados explicando qual tipo de alimento que comiam, os animais e os homens.</li> </ul>		Meio físico-social  Comun./Expres.:oralidade

CONTEÚDO	ACTIVIDADES	RECURSOS DIDÁCTICOS INTERDISCIPLINARIDADE	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• JOGO DAS ADIVINHAS:               <ol style="list-style-type: none"> <li>1. N tene pilon pikininu Ora ki na pila, basora na bari. ----- BOKA</li> <li>2. N tene barku ku ta leba manga di jintis di Bolama pa Bissau ma, ora di riba, i ta riba son pilotu ----- KUJER ou MON ku barku. (no acto de comer)</li> </ol> </li> <li>• Trabalho com a ficha de alfabetização: BAKA NA KUME PAJA.</li> </ul>		<p>Comun./Expres.:oralid.</p> <p>Comun./Expres.:alfabeti zação</p>
<p>Io! peka dur si i misti ku me i di<i>oi</i> di tarba ja.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Arrumação e limpeza da sala de aulas.</li> <li>• CANÇÃO RÍTMICA: Mame piska pa kume. Pape labra pa kume. Fiju ta montia pa kume. Kacu ka ta piska, i ka ta labra, i ka ta montia ma i ta kume. Ia o ia. As crianças devem cantar e dramatizar ao mesmo tempo.</li> <li>• Trabalho com a ficha de alfabetização: BAKA NA KUME PAJA.</li> <li>• JOGO: N TENE FOMI: As crianças com o professor DIALOGARÃO sobre as diferentes possibilida des que o homem tem para procurar alimento: recoleção, caça, pesca, a- gricultura, domesticação e criação de gado, troca/compra. Depois da conversa, o professor dividirá às crianças em 6 grupos e indi cará, em segredo, a cada grupo qual das actividades mencionadas têm de representar mediante mímica, cantos, etc. mas, sem dizer o que represen tam, já que as outras crianças devem adivinhar.</li> </ul>	<p>vassoura, retalho</p> <p>quadro, giz, ficha espinho, cola, la- pis, caderno</p> <p>jogo</p>	<p>Educ.sanitária:higiene</p> <p>Comun./Expres.: canto, dramatização</p> <p>Comun./Expres.:alfabeti zação</p> <p>Comun./Expres.: canto dramatização Meio físico-social</p>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Arrumação e limpeza da sala de aulas.</li> <li>• PASSEIO de observação de alguma/as actividades do homem (das assinaladas no jogo N tene fomi), para procurar alimentos. É interessante observar o mercado ou pequenas actividades de venda/troca de comida.</li> </ul>	<p>vassoura, retalho</p>	<p>Educ. sanitária:higiene</p> <p>Meio físico-social</p>

CONTEÚDO

ACTIVIDADES

RECURSOS DIDÁCTICOS INTERDISCIPLINARIDADE

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• De volta, na sala de aulas. JOGO DA FERA:             <ul style="list-style-type: none"> <li>-ensino da contagem até 20</li> <li>-ensino das moedas nacionais</li> <li>-um grupo de crianças representarão a actividade de um mercado: umas compram, outras vendem e outras trocam.</li> <li>-farão briancadeiras relacionadas com os números e o dinheiro</li> </ul> </li> <li>• Trabalho com a ficha de alfabetização: BAKA NA KUME PAJA.</li> </ul>	<p>objectos, moedas guineenses</p> <p>quadro, giz, ficha espinho, cola, lapis, caderno</p>	<p>Matemática: contagem e ensino das moedas nacionais Comun./Expres.:alfabetização</p> <p>Comun./Expres.:alfabetização</p>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Arrumação e limpeza da sala de aulas.</li> <li>• JOGO DAS ADIVINHAS:             <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Bakas na lala mbe di e ñeme paja ----- KARANGA e ta ñeme reia.</li> <li>2. N tene bajuda brabu ki ta kusña ----- BAGERA bianda sabi.</li> </ol> </li> <li>• JOGOS DOS CICLOS DA COMIDA:             <p>O professor iniciará o jogo com ciclos simples (2 elementos). Por ex.: a vaca come palha.</p> <p>As crianças divididas em grupos, devem ser capazes de imaginar outros ciclos. Farão uma ronda, devendo responder cada grupo por seu turno. Depois de cada ronda, os ciclos deverão constar de mais um elemento. Por ex.: o RATO come ARROZ e o GATO come o RATO (3). O VERME come a BERINGELA, a GALHINA come o VERME e o LOBO come a GALINHA (4), etc.</p> <p>Finalmente, o professor deve imaginar um ciclo com mais elementos ainda, incluindo o PARASITA que "come" o homem.</p> </li> <li>• Utilizando a contagem dos pontos obtidos por cada equipa, exercícios de CONTAGEM, ADIÇÃO, SUBTRAÇÃO.</li> <li>• Trabalho com a ficha de alfabetização: BAKA NA KUME PAJA.</li> </ul>	<p>vassoura, retalho</p> <p>jogo</p> <p>quadro, giz</p> <p>quadro, giz, ficha espinho, cola, lapis, caderno</p>	<p>Educ.sanitária:higiene Comun./Expres.: oralidade</p> <p>Meio físico-social Educ.sanitária:higiene</p> <p>Matemática: contagem, adição, subtração</p> <p>Comun./Expres.: alfabetização</p>

F I C H A   D O   P R O F E S S O R

NOME DO FORMANDO: \_\_\_\_\_ NÚMERO: \_\_\_\_\_

TEMA 6

LIMARIA KI KA TA KUME I TA MURI

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS:

- Conhecer quais são os recursos alimentares explorados na tabanca na qual se encontra a escola.
- Conhecer qual é a situação da tabanca, no momento actual, no que diz respeito à autosuficiência alimentar e, qual seria a situação considerada potencialment
- Reflectir que:
  - todos os animais comem
  - o homem procura o seu alimento mediante a realização de determinadas actividades: recolção, caça, pesca, agricultura, domesticação e criação de gado troca/compra.
  - o homem beneficia de vegetais e animais para a sua alimentação mas, pela sua vez, serve de alimento a outros seres: PARASITAS
  - o trabalho é um factor insubstituível para a subsistência do homem.
- Ser capaz de transmitir em crioulo, adaptado às crianças, os conhecimentos citados.
- Adquirir e saber utilizar as metodologias para o ensino dos conhecimentos contemplados no Tema 6, especialmente ensino de contagem até 20, moedas nacionais e exercícios da ficha de alfabetização: BAKA NA KUME PAJA.
- Saber programar as actividades docentes do Tema 6 (EB experimental).



Explica se a tabanca/morança/bairro, actualmente, atingiu a AUTOSUFICIENCIA ALIMENTAR. Fundamenta a resposta. No caso em que esta seja negativa, indica qual é o motivo ou motivos que o impedem. Indica também quais medidas ajudariam a atingir a autosuficiência alimentar.

---

---

---

---

---

---

---

## 2. Trabalho COLECTIVO

Na base das considerações e conclusões propostas, analisar a SITUAÇÃO DO CONJUNTO DAS TABANCAS ESTUDADAS, NO QUE SE REFERE À AUTOSUFICIENCIA ALIMENTAR: situação actual, problemas e possíveis medidas.

---

---

---

---

---

---

---

### B) CONTEÚDO DO TEMA/CRIOULO

Com o Tema 6 (EB experimental), pretende-se transmitir à criança que:

- a) todos os animais comem;
- b) o homem deve trabalhar. Procura o seu alimento mediante a realização de determinadas actividades, nomeadamente: recolção, caça, pesca, agricultura, domesticação, criação de gado, troca/compra;
- c) o homem beneficia de vegetais e animais para a sua alimentação mas, por sua vez, ele próprio serve de alimento para outros seres: parasitas.

1. Os formandos dividir-se-ão em TRES GRUPOS. Tomando cada grupo um ponto a), b) ou c), elaborarão em crioulo, seguindo as normas da escrita, uma frase ou pequeno resumo que recolha e exprima o mais directamente possível o conteúdo do ponto a tratar.
- 
- 
- 
-

2. Cada grupo apresentará o seu trabalho ao COLECTIVO o qual pode fazer modificações ou acréscimos a cada proposta.

a)

b)

c)

C) ASPECTOS PEDAGÓGICO/DIDÁCTICOS: UTILIZAÇÃO DA FICHA: ACTIVIDADES DO HOMEM E DA FICHA DE ALFABETIZAÇÃO: BAKA NA KUME PAJA

1. Os formandos dividir-se-ão em DOIS GRUPOS, trabalhando cada um deles com uma das fichas citadas.

Cada grupo preparará e apresentará a sua utilização, visando uma turma da Primeira Fase do EB experimental.

2. COLECTIVAMENTE avaliar-se-á o trabalho apresentado pelos grupos.

.../...



D) PROGRAMAÇÃO DO TEMA/PLANO DE AULA

1. Trabalho em PEQUENOS GRUPOS

Conhecem já a realidade concreta: os alunos, a escola, a tabanca e o meio social e físico no qual está localizada. Na base desse conhecimento, trata-se agora de fazer uma proposta pormenorizada de como desenvolver as actividades do Tema.

Tomamos como exemplo a primeira actividade. Há que indicar cada ponto citado: objectivos que se pretendem, dosificação (quanto tempo deverá empregar-se), organização do espaço/distribuição física dos alunos (onde realizar a actividade e como estarão colocados os alunos e o professor), preparação da actividade (é necessária alguma actividade prévia), planificação de metodologias e previsão de recursos didácticos.

Deve-se utilizar o mesmo método para cada actividade do programa (EB).

ACTIVIDADE	OBJECTIVOS	DOSIFICAÇÃO	ORGANIZ.ESP.	DISTRIB.ALUNOS	PREPAR.ACTIV.	METODOLOGIAS	RECURSOS DIDÁCTICOS



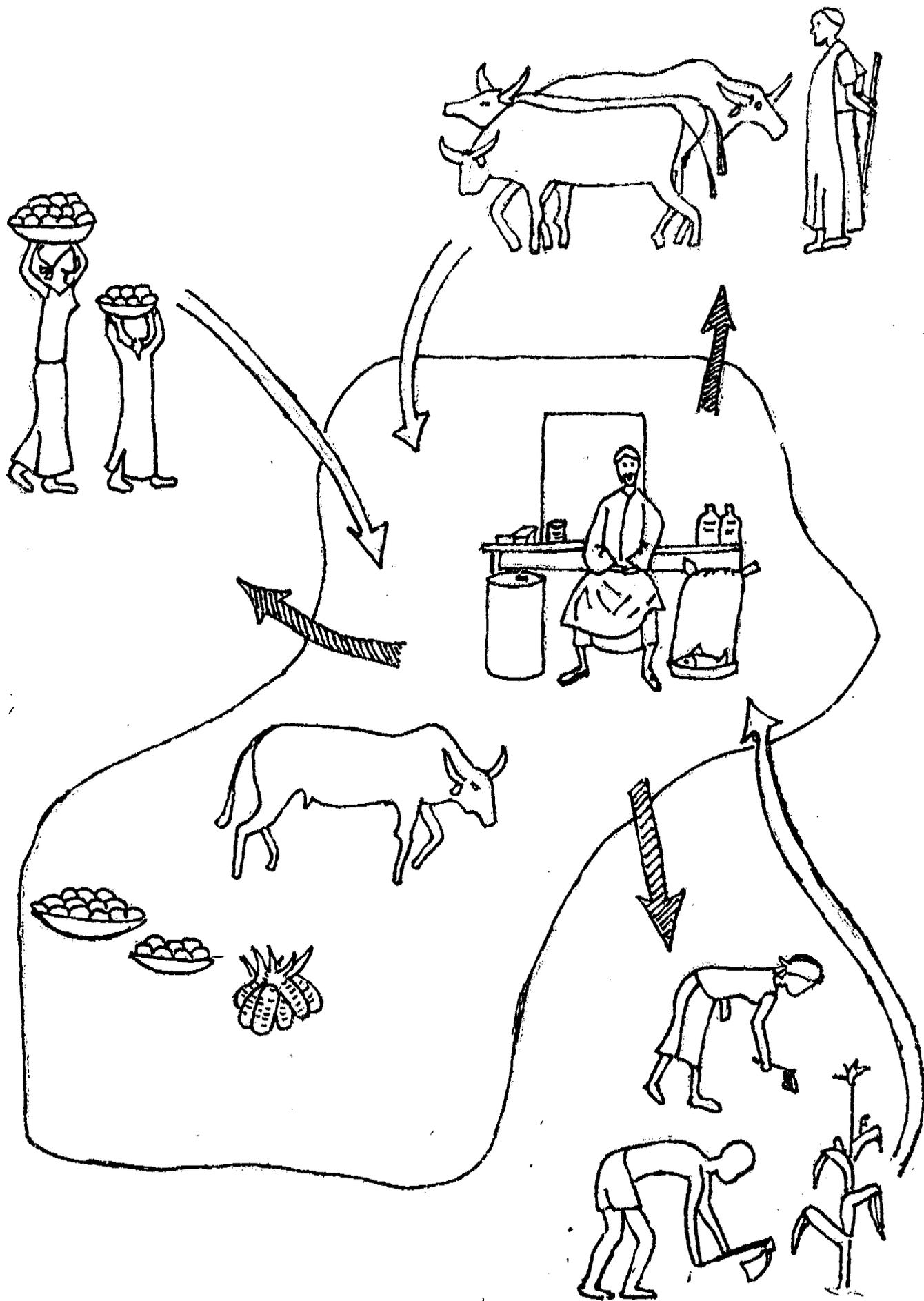




E) AVAIIAÇÃO

1. Em PEQUENOS GRUPOS: farão a análise do nível de participação das crianças no programa experimental. Apresentarão os problemas que possam ter encontrado no que diz respeito à participação, bem como as possíveis medidas a tomar para a solução dos tais problemas.

2. Discussão COLECTIVA sobre os resultados do trabalho dos grupos e propostas e bre medidas a tomar.



---

TEMA 7. OMI KU LIMARIA KU PLANTA E TA DIPINDI  
DI UTRU KUSAS BIBU.

TEMA 7

OMI KU LIMARIA KU PLANTA E TA DIPINDI DI UTRU KUSAS BIBU

Objectivos específicos:

- C Tomar consciência de que todos os seres vivos se interrelacionam.
- Adquirir a noção básica de equilíbrio ecológico.
- Despertar o sentimento de defesa do meio ambiente, incutindo especialmente amor a árvore.
- Criar o sentimento de recusa às queimadas.
- Tomar consciência do carácter social do homem: relações de amizade, família, tabanca.
- Ser capaz de dramatizar colectivamente a história CUBA KU ARBORI a qual exige:
  - oralidade de crioulo
  - expressão artística: música, dança, drama
- Reforçar o sentimento de responsabilidade perante outras pessoas (colegas ou comunidade), mediante a representação da história.
- Ser capaz de realizar os exercícios da ficha de alfabetização CUBA NA KAI.
- Reforçar os hábitos de higiene iniciados no Tema 1.

OBSERVAÇÕES METODOLÓGICAS:

Apresenta-se uma actividade a desenvolver ao longo de uma semana: representação da história CUBA KU ARBORI. A actividade está dividida em quatro partes que correspondem aos quatro dias lectivos da semana. As crianças, orientadas pelo professor, ensaiarão cada dia e, simultaneamente, tratar-se-á dos objectivos marcados para aquela parte da história, de maneira que as crianças sejam capazes, ao fim da semana, de compreender e representar a história, conforme as possibilidades da turma. É importante que as crianças sintam o desejo e cheguem a realizar um acto de amizade, quer para com outras crianças, quer para com a comunidade, mediante a representação da história para eles.

CONTEÚDO	ACTIVIDADES	RECURSOS DIDÁCTICOS	INTERDISCIPLINARIDADE
Omi ku li maria ku planta e ta dipindi di utru kusas bi bu.	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Arrumação e limpeza da sala de aulas (diariamente)</li> <li>. Trabalho com a ficha de alfabetização CUBA NA KAI.</li> <li>. Conhecer e ensaiar a dramatização da história CUBA KU ARBORI, realizando ao mesmo tempo, as actividades indicadas para cada parte da história, de maneira a atingir o conjunto dos objectivos específicos definidos.</li> <li>. Como fim das actividades, representar a história perante outras crianças ou comunidade.</li> </ul>	vassoura, retalho ficha, quadro, giz, cola, espinho, la- diálogo, música, dan- ça, drama, elementos da natureza: ramas, palhas, etc.	Educ. sanitária: higiene Comm./Expressão: alfabe- tização Meio soc.: amizade, fa- mília, tabanca Meio físico: equilíbrio ecológico. Queimadas Comm./Exores.: oralida

PRIMEIRO DIAOBJECTIVOS ESPECÍFICOS:

- . Reforçar os hábitos de higiene iniciados no Tema 1.
- . Ser capaz de realizar os exercícios da ficha de alfabetização CUBA NA KAI.
- . Desenvolver a compreensão e oralidade do círculo.
- . Desenvolver a criatividade da expressão artística: música, dança, drama, medi a dramatização da primeira parte da história CUBA KU ARBORI.
- . Conhecer a SECA e as suas consequências.
- . Reconhecer a importância da AMIZADE para o homem.
- . Reconhecer as relações humanas básicas: família e tabanca e identificar as fu desempenhadas pelos seus componentes.

ACTIVIDADES:

- . Arrumação e limpeza da sala de aulas.
- . Trabalho com a ficha de alfabetização CUBA NA KAI.
- . Trabalho sobre a primeira parte da história CUBA KU ARBORI: CUBA MISTEBA AMIC

OBSERVAÇÕES METODOLÓGICAS: (para o trabalho com a história)

- . Leitura da história pelo professor.
- . Comentário e diálogo sobre a história ouvida.
- . Avaliação da compreensão da história pelas crianças.
- . Diálogo sobre a AMIZADE, FAMÍLIA, TABANCA.
- . Diálogo sobre a SECA e as suas consequências. O professor pode utilizar (se houver perto) algum local que mostre as características da SECA. Pode também mostrar fotografias ou desenhos sobre o mesmo tema, de preferência relativas à Guiné-Bissau.
- . Ensaio e representação teatral colectiva desta parte da história.

CUBA KU ARBORI: CUBA MISTI PA UN KAMARADA

Era era... era sertu.

I ten ba un dia ku cuba say i na yanda el son na tera.

Ma, i ka ta sinti ba sabi pabia i ka oja ningin ku na sedu ba si kamarada.

I ka pudi ba papia ku ningin.

Suma ki gusta di baju, i ka pudi ba baja, pabia i ka ten ba kin ku na jubil,

El ku manda i ta fika i na yanda di con pa con pa jubi si kontra i na oja un kamarada.

Cuba bua, tok i oiga na con di omi, i rabida, i rabida te binti bias i oja manga di kusa.

I oja reia kinti, munde ku sol suta ba ku forsa.

I oja kobra, manga del. I oja pekadur, macu ku femia ku minimu.

Ma tudu kil jinti i era ba fiu pabia de susidade na se kurpu. Tambi pabia di fra kesa, pabia e ta kume ba son kobra, manera ki ka ten ba utru limaria.

Cuba, manera ki oja kil kusa tudu, i misti ba fusi ma, dispus, i kansa lembra ku ma, di tudu manera i pirsisa de amigu... i fika, i ba pidi reia.

- "Na reia, ami m mistiu, ami m mistiu kamaradia".

Kontra cuba fala, i bay pertu di reia, ma reia ka gusta di cuba.

Suma reia i mau, ora ku cuba pertu, el i yabri si boka i misti n guli cuba tudu.

Cuba, pa salba si kabesa, i ten di fusi.

Cuba bay mas un bias, munde ki kobra sta nel.

Cuba, gosi, falal:

- "Na kobra, ami m misti pa no sedu kamarada".

Kobra ka falal nada ma, oca ku cuba pertu el, kobra misti mordil.

Cuba, pa salba si kabesa, i ten di fusi.

Anton, cuba bay munde pekadur. Cuba falal kuma:

- "No omi, na minjer, na minimu. Ami misti pa no sedu kamarada".

Ma kil jinti ku suso, ku ta kume kobra son, e kobardu, e medi cuba, e misti ferca pedra pa serka cuba.

Cuba, pa salba si kabesa, i ten di fusi.

SEGUNDO DIAOBJECTIVOS ESPECÍFICOS:

- . Reforçar os hábitos de higiene iniciados no Tema 1.
- . Ser capaz de realizar os exercícios da ficha de alfabetização CUBA NA KAI.
- . Desenvolver a compreensão e oralidade do círculo.
- . Desenvolver a criatividade da expressão artística: música, dança, drama, me diante a dramatização da segunda parte da história CUBA KU ARBORI.
- . Criar sentimentos de simpatia e amor pelo árvore.
- . Conhecer a relação existente entre as árvores e a chuva.

ACTIVIDADES:

- . Arrumação e limpeza da sala de aulas.
- . Trabalho com a ficha de alfabetização CUBA NA KAI.
- . Trabalho sobre a segunda parte da história CUBA KU ARBORI: CUBA OJA AMIGU.

OBSERVAÇÕES METODOLÓGICAS (para o trabalho com a história)

- . Lembrar a primeira parte da história: CUBA MISTIBA AMIGU
- . Leitura, pelo professor, da segunda parte da história: CUBA OJA AMIGU.
- . Comentário e diálogo com as crianças sobre esta segunda parte da história.
- . Avaliação da história pelas crianças.
- . Diálogo sobre as árvores e a sua utilidade para o homem, salientando o seu papel em relação à chuva.
- . Ensaio e representação teatral colectiva desta parte da história e, a seguir, representação da história a partir da primeira parte.

CUBA KU ARBORI: CUBA OJA AMIGU

Dispus ku cuba say de kil kau, i bua, i bua.

Ma nunka i ka ojaba utru kusa fora de kil reia kinti, ku ki kobra meduru,  
ku kil jinti kansadu.

I kontinua na yanda di con pa con, ma i ka ojaba amigu, tok i ciga na un kau  
munde ki oja kusa kumpridu ku pe na con. Cuba pensa kuma e kusa li parsi su-  
ma e misti ciga te munde ku sta nel.

E kusa tene mon ciu. Na kada mon, i tene manga di kusasiñu berda, ku ta buli  
buli, i ta filka i na kanta ora ku bentu na pasa.

Cuba obi kil kantiga i ka misti bay nin un kau.

Ma cuba burguño, pabia i lembra kuma ku kusa pasa ku el na con di omi. I ka  
osa nin fala manteña.

Ma, kil kusa bonitu falal:

- "Bon dia cuba! Kuma ku bu sta?"

Cuba rabida kabesa pabia nin i ka fia ba si ki kusa bonitu na papia ku el.

- "Ku bo propi cuba ku no na papia. Kuma di kurpu?"

- "Ami?" cuba rispundil. "Abos i kin?" i punta.

- "Anos e arbori. Anos no mistiu. No mistiu kamaradia".

Asin, disna kil dia cuba ku arbori e bida amigu.

Anos, no sibi kuma, munde ku cuba ta sta, arbori ta sta sempre. E ten di  
bibu junto.

TERCEIRO DIAOBJECTIVOS ESPECÍFICOS:

- . Reforçar os hábitos de higiene iniciados no Tema 1.
- . Ser capaz de realizar os exercícios da ficha de alfabetização CUBA NA KAI.
- . Desenvolver a compreensão e oralidade do crioulo.
- . Desenvolver a criatividade da expressão artística: música, dança, drama, mediante a dramatização da terceira parte da história CUBA KU ARBORI.
- . Conhecer a importância da chuva e os benefícios que traz para o homem.
- . Conhecer, a nível básico, o ciclo da água.

ACTIVIDADES:

- . Arrumação e limpeza da sala de aulas.
- . Trabalho com a ficha de alfabetização CUBA NA KAI.
- . Trabalho sobre a terceira parte da história CUBA KU ARBORI: KAMARADIA DI CUBA KU ARBORI, TEMPU DI SABURA PA PIKADUR.

OBSERVAÇÕES METODOLÓGICAS: (para o trabalho com a história)

- . Lembrar as duas primeiras partes da história.
- . Leitura, pelo professor, da terceira parte da história: KAMARADIA DI CUBA KU ARBORI, TEMPU DI SABURA PA PIKADUR.
- . Comentário e diálogo com as crianças sobre esta terceira parte da história.
- . Avaliação da compreensão desta terceira parte da história pelas crianças.
- . Diálogo sobre a CHUVA e a sua importância para a vida do homem.
- . Demonstração, a nível básico, do ciclo da água (evaporação).
- . Ensaio e representação teatral colectiva desta parte da história e, a seguir, representação da história a partir da primeira parte.

CUBA KU ARBORI: KAMARADIA DI CUBA KU ARBORI, TEMPU DI SABURA PA PEKADUR

Disna ku cuba ku arbori sedu amigu, cuba pudi baja tudu ora, pabia i ten kin ki na jubi si baju.

Cuba gosta ciu di baju.

Utru bias, cuba ta fika na seu, i ta brinka ku bentu.

Utru ora, cuba ta murguja ku forsa na con, i ta kanta ora ki si pingusiñu na kai na paja, na arboris, na kasa.

Ora ku cuba misti riba mas pa seu, i ta fika i na rapati pikinimu, pikinimu pa pudi prubita pasaju di sol.

Manera ku cuba ku arbori kontenti, cuba nunka ka ta para si baju.

Ku kil fartura di yagu, arboris fika gros e ta da manga di fiyu.

Matu ciga, i tisi manga di limarias.

Kil reia ku ka bali i pirdi, pabia di kil paja nobu ki bim kubril tudu.

Con fika gurdu i ta da bon arus ora ki omi sumial.

Riu bim ku lagua tudu, i tisi manga di pis, ku kamaron, ku ostra.

Omi ka sta mas susu. I ka kobardu mas, pabia, gosi, i sibi kuma i ka pirsisa di pasa fomi, i fiansa na si tarbaju. I ta sumia na bulaña, i ta montia na matu i ta piska na riu.

Kontentamenti garandi.

Omi, arboris, matu, riu, pis, plantas, limarias e ta baja tudu, juntu ku cuba.

QUARTO DIAOBJECTIVOS ESPECÍFICOS:

- . Reforçar os hábitos de higiene iniciados no Tema 1.
- . Ser capaz de realizar os exercícios da ficha de alfabetização CUBA NA KAI.
- . Desenvolver a compreensão e oralidade do círculo.
- . Desenvolver a criatividade artística: música, dança, drama e desenho, relativamente à história CUBA KU ARBORI.
- . Conhecer a interdependência de todos os seres vivos: equilíbrio ecológico.
- . Criar sentimentos activos de defesa da natureza.
- . Problematizar e criar sentimentos de recusa às queimadas.
- . Estimular a responsabilidade das crianças para com outras crianças e/ou para com a comunidade, mediante a representação da história para eles.

ACTIVIDADES:

- . Arrumação e limpeza da sala de aulas.
- . Trabalho com a ficha de alfabetização CUBA NA KAI.
- . Trabalho sobre a quarta parte da história CUBA KU ARBORI: KONTRA OMI KEMA ARBORI CUBA BAY DI UN BLAS, KANSIRA BEN MAS.
- . Representação teatral da história.

OBSERVAÇÕES METODOLÓGICAS (para o trabalho com a história)

- . Lembrar as três primeiras partes da história.
- . Leitura, pelo professor, da quarta parte da história.
- . Comentário e diálogo com as crianças, sobre esta quarta parte da história.
- . Avaliação da compreensão, desta quarta parte da história e da história no seu conjunto pelas crianças.
- . Diálogo sobre a interdependência dos seres vivos.
- . Diálogo para problematizar as queimadas e os seus efeitos.
- . As crianças devem fazer um desenho que represente a história ouvida.
- . Ensaio e representação colectiva desta parte da história.
- . Representação teatral da história perante outras crianças e/ou comunidade.

CUBA KU ARBORI: KONTRA OMI KEMA ARBORI, CUBA BAY DI UN BLAS. KANSERA BIN MAS

Tempu pasa.

Omi bir diskisi kil tempu kansadu, kontra cuba ka cigaba inda.

Omi diskisi kil reia ku ka bali. Omi diskisi kil sol kinti ku ta suta ku forsa.

Omi diskisi kobra. I ka lembra mas kuma ei i era ba susu i kobardu.

Manera ki omi diskisi kil kansera tudu, i ka da mas balur di sabura di aos.

Omi fika ambisiosu.

Ora ki omi bay montia, i ta misti paña manga de limaria.

Omi fala:

- "Ami jiro. Ami sibi kuma ku m pudi paña manga de limaria.

Io! Ami na bay peganda fugu na matu".

Omi peganda fugu na matu. Fugu pega na paja. Fugu pega na arbori.

Utru bias omi torna fala mas:

- "Ami kansa labra con, ku e kansera. Na bay peganda fugu na matu,  
asin, n ta diskansa".

Omi peganda mas fugu na matu. Fugu pega na paja. Fugu pega na arbori.

Ma omi, risu kabesa, i ka na rapara kuma, kil baju di cuba i raparti puku, puku  
tok i para de un bias.

Cuba, manera ki ka oja mas si amigus arboris, pabia omi kema elis, i ka misti  
baja.

Cuba ka pudi guenta mas na kil kau pabia si amigus ka sta la mas.

Cuba bay.

Anton, reia kunsu bin mas. I bin kubri ki tera gurdu. I kubri paja. I kubri matu.

Matu, ku riu ten di fusi. I leba pis, ku limaria, ku kamaron, ku ostra. Omi  
torna susu i kobardu. I ka ta baja mas. I ta kume son kil kobra meduño.

I kunsu mas un bias, kil kansera garandi, pabia di omi ki peganda fugu na  
matu. Pabia omi diskisi kuma si i misti cuba kontenti, omi dibi di rispita ciu  
arboris ki sedu amigus di cuba.

FICHA DO PROFESSOR

NOME DO FORMANDO: \_\_\_\_\_ NÚMERO: \_\_\_\_\_

TEMA 7      OMI KU LIMARIA KU PLANTA E TA DIPINDI DI UTRU KUSA BIBO

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS:

- Reconhecer e saber transmitir às crianças que todos os seres vivos de interrelacionam.
- Tomar consciência de que a QUEIMADA é uma prática extremamente prejudicial para a Guiné-Bissau.
- Adquirir os sentimentos de AMOR e DEFESA DA NATUREZA e ser capaz de transmiti-los às crianças.
- Ser capaz de transmitir em crioulo, adaptado às crianças, os conhecimentos contemplados no Tema 7.
- Desenvolver a ESTÉTICA e ESPÍRITO CRIATIVO, e ser capaz de aplicá-los orientando às crianças na representação dramática da história CUBA KU ARBORI.
- Ser capaz de orientar adequadamente na utilização da ficha de alfabetização CUBA NA KAI.
- Ser capaz de programar as actividades docentes do Tema 7.

A) CONHECER A REALIDADE... PARA A TRANSFORMARAS QUEIMADAS NA GUINÉ-BISSAU

## 1. Trabalho INDIVIDUAL:

Fazer um pequeno inquérito a 6 pessoas (adultas) sobre as questões a seguir:

- a) Porque a população da Guiné-Bissau queima o mato?  
b) Queimar o mato é uma medida que beneficia ou prejudica à Guiné-Bissau?

RESPOSTAS:

1a PESSOA: SEXO: \_\_\_ IDADE: \_\_\_ PROFISSÃO: \_\_\_\_\_ ETNIA: \_\_\_\_\_

a)

b)

2a PESSOA: SEXO: \_\_\_ IDADE: \_\_\_ PROFISSÃO: \_\_\_\_\_ ETNIA: \_\_\_\_\_

a)

b)

3a PESSOA: SEXO: \_\_\_ IDADE: \_\_\_ PROFISSÃO: \_\_\_\_\_ ETNIA: \_\_\_\_\_

a)

b)

4a PESSOA: SEXO: \_\_\_ IDADE: \_\_\_ PROFISSÃO: \_\_\_\_\_ ETNIA: \_\_\_\_\_

a)

b)

5a PESSOA: SEXO: \_\_\_ IDADE: \_\_\_ PROFISSÃO: \_\_\_\_\_ ETNIA: \_\_\_\_\_

a)

b)

6a PESSOA: SEXO: \_\_\_ IDADE: \_\_\_ PROFISSÃO: \_\_\_\_\_ ETNIA: \_\_\_\_\_

a)

b)

2. COLECTIVAMENTE processar os dados obtidos nos inquéritos realizados pelo conjunto dos formandos, para conhecer as respostas dadas.

. Resultado do inquérito:

a)

---

---

---

---

---

---

---

---

b)

---

. Discussão colectiva sobre as perguntas do inquérito.

. Conclusões da discussão colectiva:

---

---

---

---

---

---

---

---

B) CONTEÚDO DO TEMA/CRIOULO

1. Em PEQUENOS GRUPOS: Cada grupo fará um resumo em crioulo de uma das quatro partes da história CURA KU ARBORI, salientando a ideia ou ideias principais que se tenta transmitir às crianças:

---

---

---

---

---

---

---

---

2. Cada grupo apresentará o seu resumo ao COLECTIVO que discutirá cada trabalho fazendo, eventualmente, correcções ou acréscimos. Cada formando recolherá o conjunto dos trabalhos de todos os grupos:

---

---

---

---

---

---

---

---

C) ASPECTOS PEDAGÓGICO/DIDÁCTICOSEXPLORAR AS POSSIBILIDADES PEDAGÓGICO/DIDÁCTICAS DA DRAMATIZAÇÃO

1. EM PEQUENO GRUPO. Cada grupo deverá trabalhar sobre cada uma das partes da história CUBA KU ARBORI. Quer dizer, deverá imaginar e representar perante o colectivo, a maneira de orientar a dramatização da história nas suas turmas: distribuição de papéis a pôr em cena, representação da chuva, das árvores, etc. Introdução de mímica, sons, música e dança.
2. O COLECTIVO avaliará a representação de cada grupo apontando possíveis alterações ou sugerindo outras ideias.

AVALIAÇÃO DO GRUPO 1: \_\_\_\_\_

---

---

---

---

---

AVALIAÇÃO DO GRUPO 2: \_\_\_\_\_

---

---

---

---

---

AVALIAÇÃO DO GRUPO 3: \_\_\_\_\_

---

---

---

---

---

AVALIAÇÃO DO GRUPO 4: \_\_\_\_\_

---

---

---

---

---

D) PROGRAMAÇÃO DO TEMA/PLANO DE AULA

1. Os formandos COLECTIVAMENTE devem programar cada dia da semana, considerando os elementos mais importantes da programação.

PRIMEIRO DIA:

SEGUNDO DIA:

TERCEIRO DIA:

QUARTO DIA:

2. INDIVIDUALMENTE, cada formando deve programar o Tema considerando a sua realidade de concreta.



---

**TEMA 8. OMI GOSTA DI BIDA SABI MA,  
I KA TUDU KUSA KU BALI PA OMI**

TEMA 8OMI GOSTA DI BIDA SABI MA, I KA TUDU KUSA KU BALI PA OMIObjectivos específicos:

- . Adquirir conhecimento da existencia de plantas e animais que prejudicam ao homem.
- . Adquirir a noção de PARASITA e os seus efeitos negativos: ATAQUE DIRECTO ao organismo humano e TRANSMISSÃO da doença.
- . Reforçar os hábitos de higiene definidos no Tema 1, e iniciar hábitos contra os parasitas.
- . Tomar consciência crítica de actividades e comportamentos que prejudicam a sociedade, salientando: FURTOS, QUEIMADAS, COLONIALISMO.
- . Ser capaz de utilizar correctamente a ficha de alfabetização SANGI DARMADU NA YAGU.
- . Identificar, ler e escrever os números naturais até 20.

CONTEÚDO	ACTIVIDADES	RECURSOS DIDÁCTICOS	INTERDISCIPLINARIDADE
Omi gosta di bida sa bi ma, i ka tudu ku sa ku bali pa omi.	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Arrumação e limpeza da sala de aulas.</li> <li>. Diálogo sobre animais e plantas que prejudicam o homem. Discussão sobre roedores, etc.</li> <li>. Trabalho de OBSERVAÇÃO das diferentes medidas que a comunidade toma para se defender das plantas e dos animais prejudiciais. Por ex.: limpeza do terreno, vedações, silos, armazéns levantados sobre o chão, despensas, etc.</li> <li>. Discussão sobre o observado e crítica daqueles casos observados nos quais faltam essas medidas de protecção.</li> <li>. Trabalho com a ficha de alfabetização SANGI DARMADU NA YAGU.</li> </ul>	<p>vassoura, retalho</p> <p>observação de medi- das de protecção</p> <p>quadro, giz, ficha cola, espinho, la- pis, caderno</p>	<p>Educ. sanitária: higiene</p> <p>Meio físico</p> <p>" "</p> <p>Comm./Expres.: alfa- betização</p>

<p>Ten pasen sa! No ma ta tudu ki kontidadi di bicus ku ta da na no kur pu.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Arrumação e limpeza da sala de aulas.</li> <li>• Diálogo com as crianças sobre os PARASITAS que vivem no corpo humano (exterior e interior).</li> <li>• CONTROLE DOS ALUNOS. O professor falará sobre CONJUNTIVITE e, a seguir, controlará aos alunos. Pará a mesma coisa, sucessivamente, com micoses (IMPINGO), MATACANHA e PIOLHOS. — <i>ondevoll alleen ...</i></li> </ul> <p>O professor deve utilizar o controle dos alunos, para fazer exercícios de MATEMÁTICA: contagem oral do número total de alunos, número de afectados e não afectados. A seguir, escreverá os resultados no quadro, aproveitando a oportunidade para o ensino da leitura e escrita dos números naturais até 20.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Trabalho com a ficha de alfabetização SANGI DARMADU NA YAGU.</li> </ul>	<p>vassoura, retalho</p> <p>alunos</p> <p>quadro, giz</p> <p>quadro, giz, ficha, cola, espinho, lapist caderno</p>	<p>Educ. sanit.: higiene</p> <p>" " "</p> <p>" " "</p> <p>Matemática: leitura e escrita dos numeros naturais até 20</p> <p>Comun./Expres.: alfabetização</p>
<p>Anton, anos na skola no pudi fala kuma no bali pa kumpaier?</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Arrumação e limpeza da sala de aulas.</li> <li>• Diálogo sobre o comportamento das crianças na escola.</li> <li>• Pequenas representações dramáticas das crianças, sobre situações demonstrativas de comportamentos incorrectos na escola: agressividade, furto, indisciplina, falta de participação, falta de solidariedade, etc.</li> <li>• No fim de cada representação, o conjunto das crianças discutirão os efeitos de tais comportamentos. É importante que cada criança participe, pelo menos, numa das representações.</li> <li>• Trabalho com a ficha de alfabetização SANGI DARMADU NA YAGU.</li> </ul>	<p>vassoura, retalho</p> <p>dramatização</p> <p>quadro, giz, espinho, cola, ficha, lapis, caderno</p>	<p>Educ. sanit.: higiene</p> <p>Formação cívica</p> <p>" "</p> <p>Comun./Expres.: oralidade, dramatização</p> <p>Comun./Expres.: alfabetização</p>
<p>Utru ora pekadur ta bida onsa pa pekadur.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Arrumação e limpeza da sala de aulas.</li> <li>• Discussão e DRAMATIZAÇÃO sobre situações e/ou comportamentos antisociais:</li> </ul> <p>FURTO: Um grupo de crianças representarão uma família a qual furtam as vacas: família com vacas, ladrão e julgamento do ladrão. No fim da história, as crianças avaliarão os argumentos da família, do ladrão e da sentença.</p>	<p>vassoura, retalho</p> <p>dramatização</p>	<p>Educ. sanit.: higiene</p> <p>Formação cívica</p> <p>Comun./Expres.: oralidade, drama</p>

CONTEÚDO

ATIVIDADES

RECURSOS DIDÁTICOS INTERDISCIPLINARIDADE

	<p>QUEIMADA: Discussão das crianças com o professor, na base da história CUBA KU ARBORI. Julgamento das crianças daqueles homens que queimaram as árvores.</p> <p>COLONIALISMO: O professor tomando a ficha SANGI DARMADU NA YAGU, relatará o acontecimento histórico do PINDJIGITI, inserindo-o no contexto do colonialismo.</p> <p>Se conhece algum poema ou cantiga sobre o tema, a nível das crianças, ensinar-lhes.</p> <p>Finalmente, as crianças pronunciarão o seu julgamento sobre os que mataram os marinheiros e sobre o colonialismo.</p> <p>• Trabalho com a ficha de alfabetização SANGI DARMADU NA YAGU.</p>	<p>relato dos mártires do Pinjigití, cantigas, poemas</p> <p>quadro, giz, ficha espinho, cola, lapis, caderno</p>	<p>Meio físico-social</p> <p>Form. militante: significado do 3 de Agosto, colonialismo</p> <p>Comun./Expres.: alfabetização</p>
--	---	---	---

F I C H A   D O   P R O F E S S O R

NOME DO FORMANDO: \_\_\_\_\_ NÚMERO: \_\_\_\_\_

TEMA 8      OMI GOSTA DI BIDA SABI NA, I KA TUDU KUSA KU BALI PA OMI

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS:

- . Conhecer qual é a situação das crianças da turma no que diz respeito a certos PARASITAS e DOENÇAS:
- . Tomar consciência da sua responsabilidade como professor, perante a situação referida e responder a sua responsabilidade mediante a tomada de medidas concretas.
- . Ser capaz de transmitir, em linguagem adaptada às crianças, o significado da MATANÇA DO PINDJIGITI e do COLONIALISMO.
- . Ser capaz de orientar correctamente a utilização da ficha de alfabetização SANGI DARMADU NA YAGU.
- . Adquirir a metodologia apropriada para o ensino da leitura e escrita dos números naturais até 20.
- . Ser capaz de orientar pequenas representações dramáticas, pelas quais as crianças, não só representam uma situação, mas também exercitam o espírito crítico avaliando/julgando determinadas atitudes e/ou comportamentos.
- . Programar as actividades docentes do Tema 8.



3. COLECTIVAMENTE: À vista dos dados obtidos nos controlos, interessa que o colectivo discuta se o professor DEVE ou NÃO DEVE, sentir-se responsável perante esta situação. Fundamentar as respostas:

---

---

---

---

---

4. COLECTIVAMENTE: Caso a pergunta anterior obtiver resposta positiva, indicar qu medidas deve tomar o professor para melhorar esta situação:

---

---

---

---

---

B) CONTEÚDO DO TEMA/CRICULO

1. Em PEQUENOS GRUPOS: Cada grupo fará um pequeno relato, em crioulo, sobre um dos temas a seguir: FURTO, QUEIMADA, PINDJIGITI, COLONIALISMO, em linguagem adaptada às crianças.

---

---

---

---

---

2. Cada grupo apresentará o seu relato ao COLECTIVO que avaliará e discutirá cada trabalho fazendo, eventualmente, correcções ou acréscimos. Cada grupo recolherá o conjunto dos trabalhos dos outros grupos também.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

C) ASPECTOS PEDAGÓGICO/DIDÁCTICOS

1. Em PEQUENOS GRUPOS: cada grupo trabalhará sobre um dos assuntos a seguir:
  - metodologia do ensino da leitura e escrita dos números naturais até 20.
  - orientações para o trabalho com a ficha de alfabetização SANGI DARMADU NA YAGU.
  - orientações a dar às crianças para a representação dramática da situação de FURTO.
2. O COLECTIVO avaliará o trabalho de cada grupo apontando possíveis alterações o sugerindo outras ideias.

OBSERVAÇÕES SOBRE O TRABALHO DE METODOLOGIA DO ENSINO DA LEITURA E ESCRITA DOS NÚMEROS NATURAIS ATÉ 20:

---

---

---

---

---

---

---

---

OBSERVAÇÕES SOBRE O TRABALHO DE ORIENTAÇÃO DA FICHA DE ALFABETIZAÇÃO SANGI DARMADU NA YAGU:

---

---

---

---

---

---

---

---

OBSERVAÇÕES SOBRE O TRABALHO DE ORIENTAÇÃO DA REPRESENTAÇÃO DRAMÁTICA DA SITUAÇÃO DE FURTO:

---

---

---

---

---

---

---

---





2. Trabalho COLECTIVO: As conclusões de cada grupo serão discutidas colectivamente, escolhendo a melhor proposta ou, eventualmente, redigindo outra nova.

ACTIVIDADE	OBJECTIVOS	DOSEIFICACAO	ORGANIZ.ESPAC.	DISTRIB.ALUNOS	PREPAR.ACTIV.	METODOLOGIAS	RECURSOS DIDACTICOS



E) AValiação

No programa de formação, cada Tema está dividido nos assuntos seguintes:

1. Conhecimento da realidade
2. Conteúdo do Tema/crioulo
3. Aspectos pedagógico/didáticos
4. Programação/plano de aula
5. Avaliação

OBJECTIVAMENTE:

1. Considerando os cinco assuntos citados, fazer tres listas (em ordem de mais a menos) indicando:

- quais foram os assuntos mais interessantes para o formando
- quais foram os assuntos que obtiveram maior aproveitamento
- quais foram os assuntos que precisam maior desenvolvimento

ASSUNTOS MAIS INTERESSANTES: 1.

2.

3.

4.

5.

ASSUNTOS MAIS DESENVOLVIDOS: 1.

2.

3.

4.

5.

ASSUNTOS QUE PRECISAM MAIOR  
DESENVOLVIMENTO:

1.

2.

3.

4.

5.

2. Dar sugestões das possíveis medidas a tomar para desenvolver os assuntos que, até à data, obtiveram resultados mais fracos:

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

TEMA 9. NO KONTENTI,  
PABIA NO SIBI KUMA I TEN MANGA DI KUSA KU BALI CIU PA OMI

TEMA 9NO KONTEN TI PABIA NO SIBI KUMA I TEN MANGA DI KUSA KU BALI CIU PA OMIObjectivos específicos:

- . Reconhecer os benefícios que o homem obtém de animais e plantas.
- . Tomar consciência dos comportamentos das crianças que contribuem a criar um ambiente positivo na escola.
- . Adquirir conhecimento de acções ou trabalhos colectivos, instituições e/ou serviços no seio da comunidade e que beneficiam a esta.
- . Conhecer o significado de Amílcar Cabral e o PAIGC, para a Guiné-Bissau.
- . Ser capaz de utilizar correctamente a ficha de alfabetização MAME NA MAMANTA MININU.
- . Saber aplicar a adição e subtracção na resolução de problemas concretos (o resultado não deve ultrapassar o número 20).
- . Reforçar os hábitos de higiene iniciados nos Temas precedentes.

CONTEÚDOS	ACTIVIDADES	RECURSOS DIDÁCTICOS	INTERDISCIPLINARIDADE
No konten ti pabia no sibi ku ma i ten manga di kusa ku bali ciu pa omi.	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Arrumação e limpeza da sala de aulas.</li> <li>. Trabalho de OBSERVAÇÃO. O professor deve escolher para a observação animais e/ou plantas que beneficiem ao homem. Por ex.: colmeia, animais domésticos, horta, bolanha, plantação de árvores, etc.</li> </ul> <p>No local de observação estabelecer-se-á DIÁLOGO sobre o observado e os benefícios que derivam para o homem.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>. Na sala de aulas, as crianças DESENHARÃO e/ou MODELARÃO o observado</li> </ul> <ul style="list-style-type: none"> <li>. Utilizando os desenhos e/ou os modelados feitos pelas crianças, e lembrando também o observado, DIÁLOGO sobre os benefícios que os animais e as plantas trazem ao homem: alimentos, vestuário, calçado, mobília, construção (barcos, casas, etc.), medicamentos, produtos transformados (velas, carvão, sabão, etc.</li> </ul>	<p>vassoura, retalho</p> <p>observação de animais e plantas</p> <p>papel, lapis, lama</p>	<p>Educ.sanitária:higiene</p> <p>Meio físico</p> <p>Educ.artíst.: desenho, modelagem</p> <p>Meio físico</p>

	<p>Para avaliar a compreensão das crianças, depois do diálogo, o professor pode propor uma palavra. Por ex.: carvão, e as crianças devem dizer quais são os vegetais que o produzem.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Trabalho com a ficha de alfabetização MAME NA MAMANTA MININU.</li> </ul>	<p>quadro, giz, ficha cola, espinho, lapis, caderno</p>	<p>Comm./Expres.: alfabetização</p>
<p>Unidade i forsa.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Arrumação e limpeza da sala de aulas.</li> <li>ADIVINHA: M tene tris rapas si un son falta _____ pedras do fogão ki utrus dus ka ta pudi tarbaja</li> <li>VISITA a uma instituição, serviço o trabalho colectivo da comunidade. Por ex.: cooperativa, comité de controle da fonte, construção de casa, etc.</li> <li>Na sala de aulas, DIÁLOGO sobre as vantagens da acção comum.</li> <li>Utilizando exemplos de trabalho colectivo, fazer OPERAÇÕES ARITMÉTICAS de adição e subtração. Por ex.: contar os números de crianças que se precisam para carnegar uma carteira, quadro, etc. Duas, quatro, etc. Se termos x número de crianças faltam... estão a mais...</li> <li>Trabalho com a ficha de alfabetização MAME NA MAMANTA MININU.</li> </ul>	<p>vassoura, retalho</p> <p>observação instituição, serviço ou trabalho colectivo</p> <p>crianças e objectos da sala de aulas</p> <p>quadro, giz, ficha, cola, espinho, lapis, caderno</p>	<p>Educ.sanitária:higiene</p> <p>Meio soc.: solidariedade</p> <p>" " "</p> <p>" " "</p> <p>Matemática: adição e subtração</p> <p>Comm./Expres.: alfabetização</p>
<p>PAIGC, ku Amilcar Cabral, sabura di no con.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Arrumação e limpeza da sala de aulas.</li> <li>Retomando a ficha de alfabetização SANGI DARMADU NA YACU, as crianças lembrarão a massacre do Pindjigití. A partir dessa situação, o professor explicará às crianças o papel do PAIGC na Luta de Libertação e Amilcar Cabral.</li> <li>As crianças farão um DESENHO ou MODELAGEM sobre a Luta de Libertação e/ou Amilcar Cabral.</li> <li>Um antigo combatente, ou militante do PAIGC, ou outra pessoa indicada VISITARÁ e FALARÁ as crianças sobre a Luta de Libertação, PAIGC ou Amilcar Cabral.</li> <li>Trabalho com a ficha de alfabetização MAME NA MAMANTA MININU.</li> </ul>	<p>vassoura, retalho</p> <p>ficha de alfabetização SANGI DARMADU canções, poemas</p> <p>papel, lapis, cores, lama</p> <p>quadro, giz, ficha, cola, espinho, lapis, caderno</p>	<p>Educ.sanit.:higiene</p> <p>Formação militante</p> <p>Educ. artística</p> <p>Educ.artística: desenho, modelagem</p> <p>Formação militante</p> <p>Comm.Expres.: alfabetização</p>

CONTEÚDOS

ACTIVIDADES

RECURSOS DIDÁCTICOS INTERDISCIPLINARIDADE

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Arrumação e limpeza da sala de aulas.</li> <li>• Trabalho com a ficha de alfabetização MAME NA MAMANTA MININU.</li> <li>• FESTA DAS CRIANÇAS</li> </ul> <p>Sublinhando os valores da AMIZADE e COLABORAÇÃO, as crianças prepararão uma pequena festa.</p> <p>Podem expôr os trabalhos feitos na semana: desenhos e/ou modelados.</p> <p>Podem também cantar as canções e recitar os poemas sobre o Pindjigití, Amílcar Cabral, PAIGC, Luta de Libertação ou outras, bem como pequenas dramatizações, danças, histórias, adivinhas e jogos.</p> <p>Cada criança pode contribuir com algum fruto ou coisa semelhante.</p> <p>É conveniente fazer CONVITE a outras pessoas. Por ex.: encarregados de educação das crianças, outras crianças, o antigo combatente que falou para elas ou outros elementos da comunidade.</p> <p>É importante que sejam as próprias crianças a ESCOLHER as actividades e DECIDIR como realiza-las. O professor pode dar sugestões.</p>	<p>vassoura, metalho</p> <p>quadro, giz, ficha, cola, espinho, lapis, caderno</p> <p>festa, exposição, representações, desenhos, modelados, cantos, poemas, danças, convívio, jogos histórias, adivinhas, etc.</p>	<p>Educ.sanit.:higiene</p> <p>Comun.Expres.:alfabetização</p> <p>Educ. cívica: sociabilidade</p> <p>Educ. artística: dança, canto, drama, poesia, etc.</p>
--	--	--	--

FICHA DO PROFESSOR

NOME DO FORMANDO: \_\_\_\_\_

TEMA 9 NO KONVENTI, PABIA NO SILI KUIA I TENI MANÇA DE KUSA KU BANI DE TA MA

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS:

- . Lembrar de maneira sistemática quais são os benefícios que o homem obtém de animais e plantas, e saber transmitir esses conhecimentos às crianças.
- . Saber mostrar às crianças as vantagens de comportamentos sociais solidários, e suscitar nelas sentimentos e atitudes de solidariedade.
- . Ser capaz de transmitir às crianças qual é o significado de Amílcar Cabral, PAIGC e a Luta de Libertação, para a Guiné-Bissau.
- . Ser capaz de orientar o trabalho com a ficha de alfabetização PALE NA MAMAN TA MININU:
- . Adquirir metodologias para o ensino da adição e subtração.
- . Programar as actividades docentes do Tema.

A) CONHECER A REALIDADE ... PARA A TRANSFORMAR

Todo grupo cria uma serie de interações entre os seus componentes que fazem com que cada membro ocupe um lugar concreto dentro do grupo e execute um papel com características e funções bem definidas. Por ex.: membros que gozam do respeito do grupo. As suas opiniões são respeitadas e seguidas.

Outro caso pode ser o daquela pessoa simpática da qual todos gostam. Outro, talvez, o daquele elemento sempre crítico e descontente mas a qual todos os membros respeitam, etc.

Essas interações do grupo podem fazer também com que determinados individuos sejam rejeitados pelos membros.

1. Trabalho INDIVIDUAL

Deves observar sistematicamente o comportamento da tua turma e indicar:

- a) Qual é a criança ou crianças que gozam de maior respeito e influência sobre os seus colegas, e indicar também qual é, na tua opinião, o fundamento desse respeito ou prestigio.

---

---

---

---

- b) Indica qual ou quais são as crianças às quais o grupo não aceita ou considera menos. Indica também quais podem ser, na tua opinião, as razões dessa rejeição

---

---

---

---

2. Trabalho COLLECTIVO

- a) Discussão sobre as diferentes opiniões que dá cada formando sobre as causas de rejeição da turma a determinados membros.
- b) Qual deve ser o comportamento do professor, em relação às crianças que não são aceites pela turma.

---

---

---

---



C) ASPECTOS PEDAGÓGICO/DIDÁCTICOS

## 1. Trabalho em GRUPO:

GRUPO A) Devem preparar, para apresentar ao colectivo, a maneira de como orientar o trabalho com a ficha de alfabetização MAME NA MAMANTA MININU.

GRUPO B) Devem preparar, para apresentar ao colectivo, a maneira/maneiras de ensinar às crianças a adição e subtração, partindo da actividade proposta no programa (Tema 9).

## 2. Trabalho COLECTIVO: Discussão do conjunto dos formandos sobre as apresentações de cada grupo:

OBSERVAÇÕES SOBRE O TRABALHO DE ORIENTAÇÃO DA UTILIZAÇÃO DA FICHA DE ALFABETIZAÇÃO MAME NA MAMANTA MININU:

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

OBSERVAÇÕES SOBRE O TRABALHO ACERCA DE METODOLOGIAS PARA O ENSINO DA ADIÇÃO E SUBTRAÇÃO:

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

D) PROGRAMAÇÃO DO TEMA/PLANO DE AULA

1. Trabalho em PEQUENOS GRUPO

Conhecem já a realidade concreta: os alunos, a escola, a tabanca e o meio social e físico no qual está localizada. Na base desse conhecimento, trata-se agora de fazer uma proposta pormenorizada de como desenvolver as actividades do Tema.

Tomemos como exemplo a primeira actividade. Há que indicar cada ponto citado: objectivos que se pretendem, dosificação (quanto tempo deverá empregar-se), organização do espaço/distribuição física dos alunos (onde realizar a actividade e como estarão colocados os alunos e o professor), preparação da actividade (é necessária alguma actividade prévia?), planificação de metodologias e previsão de recursos didácticos.

Deve-se utilizar o mesmo método para cada actividade do programa.

ACTIVIDADE	OBJECTIVOS	DOSIFICACAO	ORGANIZ. ESPAC.	DISTRIB. ALUNOS	PREPAR. ACTIV.	METODOLOGIAS	RECURSOS DIDACTICOS



2. Trabalho COLECTIVO: As conclusões de cada grupo serão discutidas colectivamente, escolhendo a melhor proposta ou, eventualmente, redigindo outra nova.

ACTIVIDADE	OBJECTIVOS	DOSEIFICACÃO	ORGANIZ:ESPAC.	DISTRIB.ALUNOS	PREPAR.ACTIV.	METODOLOGIAS	RECURSOS DIDACTICOS



E) AValiação

1. Trabalho em PEQUENOS GRUPOS

Hoje interessa reflectir sobre o método utilizado na experiência, para o ensino da leitura e escrita.

a) Indica quais são as vantagens (se houver) da utilização das fichas de alfabetização. \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

b) Indica quais são as dificuldades ou problemas surgidos na utilização, pelas crianças, das fichas de alfabetização. \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

2. COLECTIVAMENTE:

a) Em base às respostas dadas pelos grupos, discussão acerca das vantagens e/ou inconvenientes da utilização das fichas no ensino-aprendizagem da leitura e escrita, procurando definir as causas que originam as dificuldades. \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

b) Dar sugestões, no intuito de reduzir os aspectos negativos, e que permitam explorar adequadamente as possibilidades das fichas. \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ TEMA 10. KIL BICUSINU KU TA PUI PEKADUR DUENSA  
I TA MISTI TAKA TUDU ORA MA, NO SIBI KUMA SI NO LIMPU NO PUDI TAJAL  
MANGA DIA BIAS.

TEMA 10

KIL BICUSINU KU TA PUI PEKADUR DUENSA I TA MISTI TAKA TUDU ORA MA,  
NO SIBE KUMA SI NO LIMPU NO PUDI TAJAL WANGA DE BLAS.

Objectivos específicos:

- . Saber que os parasitas atacam o homem no interior e exterior do corpo.
- . Saber quais são os caminhos de entrada, através dos quais os agentes patogêneos se introduzem no corpo humano.
- . Relacionar a existência dos agentes patogêneos com a doença.
- . Reconhecer a sujidade como um dos principais aliados da doença e a higiene como um dos principais aliados da saúde.
- . Reforçar os hábitos de higiene iniciados no Tema 1 e os hábitos de luta contra os parasitas.
- . Ser capaz de utilizar correctamente a ficha de alfabetização JON NA TERA JIGAN.
- . Reforçar a prática das operações aritméticas: adição e subtração.
- . Iniciar a multiplicação.

CONTEÚDO	ACTIVIDADES	RECURSOS DIDÁCTICOS	INTERDISCIPLINARIDADE
Kil bicu simu ku ta pui peka- dur duensa i ta misti tudu ora ma, no si bi kuma si no limpu no pudi ta	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Arrumação e limpeza da sala de aulas.</li> <li>. <del>Processo para procurar um mango comido pelos morcegos</del> e outra fruta ou horta- liça com parasitas. Mostrar às crianças que das duas acções (externa e interna) do parasita, segue-se a destruição da fruta ou hortaliça.</li> <li>. Na aula, as crianças farão um desenho de parasitas atacando um vegetal, animal ou homem.</li> <li>. <del>Controle sanitário das crianças: micose, conjuntivite, piolhos e matacanhas</del></li> </ul>	<p>vassoura, metalho mango ou hortaliça atacados por para- sitas</p> <p>lapis, papel, co- res</p> <p>crianças</p>	<p>Educ. sanitária; higiene</p> <p>Meio físico</p> <p>Educ. artística: desenho</p> <p>Educ. sanit.: parasitas</p>

<p>• Fazer compreender às crianças as diferentes maneiras de atacar dos parasitas: = <i>leis</i>  <u>Piolho</u> vive no exterior do corpo mas alimenta-se do sangue do indivíduo que toma através dos furos que faz na pele.          Pode provocar doença grave que ataca todo o corpo.  <u>Micose</u> (npincu) Está produzida por pequenos cogumelos que vivem na superfície da pele a qual furam para meter as suas raízes. Podem provocar infecções.  <u>Matacanha</u> perfura a pele para entrar dentro produzindo feridas que podem também infectar.          Simultaneamente ao controle sanitário e comparando os resultados com os obtidos no controle anterior, realizarão exercícios de aritmética: adição subtração e multiplicação. O resultado de cada operação não deve ultrapassar o número 25.          Trabalho com a ficha de alfabetização JON NA TIRA JIGAN.</p>	<p>crianças</p> <p>fichas I e 2 do controle sanitário</p> <p>quadro, giz, ficha cola, espinho, lapis, caderno</p>	<p>Educ. sanit.: parasitas</p> <p>Matemática: adição subtração, multiplicação</p> <p>Comm./Expres.: alfabetização</p>
<p>• Arrumação e limpeza da sala de aulas.          As crianças, junto com o professor, farão a enumeração dos parasitas que atacam o homem. Podem fazer em forma de JOGO no qual, as crianças divididas em grupos, tentarão dar o maior número possível de nomes de parasitas. Uma criança fará no quadro um sinal cada vez que o grupo dê uma resposta certa.          Na contagem para verificar qual é a equipa que ganhou, aproveita-se para fazer exercícios de aritmética: adição, subtração e multiplicação.          Leitura e comentário da história RATU FURTADUR MISTI KUME SKALADA.          Trabalho com a ficha de alfabetização JON NA TIRA JIGAN.</p>	<p>vassoura, retalho</p> <p>quadro, giz</p> <p>história</p> <p>quadro, giz, ficha cola, espinho, lapis, caderno</p>	<p>Educ. sanit.: higiene</p> <p>Educ. sanit.: parasitas</p> <p>Matemática: adição, subtração, multiplicação</p> <p>Comm./Expressão</p> <p>Comm./Expres.: alfabetização</p>
<p>• Arrumação e limpeza da sala de aulas.</p>	<p>vassoura, retalho</p>	<p>Educ. sanitária: higiene</p>

• Diálogo do professor com as crianças para lembrar a história RATU FURTADUR MISTI KUME SKALADA.

REPRESENTAÇÃO: depois das crianças lembrarem as diferentes tentativas do ~~rato~~ para entrar na casa, dramatizarão a história na qual substituir-se-á a casa pelo corpo humano. As diferentes entradas da casa, representarão os bu racos naturais do corpo: PORTA=BOCA, JANELAS=OLHOS, NARIS, ORELHAS ANUS e SEXO. As COVAS entre os blocos representam os POROS da pele.

O sistema utilizado pelo rato de aproveitar a ENTRADA DA BAJUDA para ele passar, representa os agentes patogêneos que entram no corpo através da bo ca introduzidos na COMIDA e BEBIDA.

Os BURACOS que o rato tenta fazer na parede, representam as feridas, picadas de parasitas, infecções da pele, etc.

• JOGO: AMI SEDU HICUSIÑU N TA DA DUENSA. MISTI ENTRA NA KURPU DI PEKADUR.

As crianças dividem-se em grupos.

Duas crianças, colocadas frente a frente, tomar-se-ão por ambas as mãos, formando uma barreira que representa o corpo humano. Cada grupo de crianças que representam os agentes patogêneos, formará uma fila, chegando por turno à frente da barreira. Para poder passá-la deverão indicar uma maneira correcta de entrada dos agentes patogêneos no corpo humano e que não tenha sido ainda indicada.

No caso de conseguir passar a barreira, a equipa irá ao quadro para marcar um ponto a seu favor.

É mais conveniente que este jogo se realize ao ar livre. Neste caso os pontos podem marcar-se utilizando pedras ou pauzinhos.

Na contagem dos pontos para verificar qual é a equipa que ganhou, devem re peir-se os exercícios de ARITMÉTICA já indicados.

• Trabalho com a ficha de alfabetização JON NA TIRA JIGAN.

Comm. Expres.: oralidade, dramatização

Educ. sanit.: agentes patogêneos e vias de entrada no organismo

jogo

" " "

crianças

pedras, pauzinhos  
quadro, giz

Matemática: adição, subtração, multiplicação

quadro, giz, ficha,  
cola, espinho, lapis, caderno

Comm. Expres.: alfabetização

• Arrumação e limpeza da sala de aulas.

• O professor, fazendo referência à história RATU FURTADUR MISTI KUME SKALADA, a qual mostrava como a existência do ~~l~~ ~~ratu~~ ~~ajudava~~ o rato, proporá o **CONTROLE DA SUJIDADE NAS MÃOS DAS CRIANÇAS.**

O professor perguntará às crianças se têm as mãos limpas. Seguramente, as crianças julgarão que as suas mãos estão limpas. Para verificar se é verdade o professor colocará um papel branco limpo no qual, cada criança apoiará com força um dedo. Se não ficarem marcas de sujidade no papel, o profes

vassoura, retalho

Educ. sanit.: higiene

" " "

papel branco limpo  
água  
crianças  
controle de higiene corporal

F I C H A   D O   P R O F E S S O R

NOME DO FORMANDO: \_\_\_\_\_ NÚMERO: \_\_\_\_\_

TEMA 10      KIL BICUSINU KU TA PUI PEKADUR DUENSA, I TA MISTI TAKA TUDU  
ORA MA, NO SIBI KUMA SI NO LIMPU NO PUDI TAJAL MANGA DI KIAS

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS:

- Saber:
  - que os agentes patogéneos atacam o homem no interior e exterior do seu corpo.
  - quais são as vias através das quais os agentes patogéneos se introduzem no corpo humano.
  - que existe relação directa entre o agente patogéneo e a doença.
  - que a sujidade é fonte de doença e a higiene é fonte de saúde.
- Ser capaz de transmitir os conhecimentos citados numa linguagem (crioulo) adaptado às crianças.
- Ser capaz de orientar correctamente o trabalho com a ficha de alfabetização JON NA TIRA JIGAN.
- Adquirir e saber aplicar metodologias para o ensino da multiplicação.
- Programar as actividades docentes do Tema 10.
- Conhecer e analisar o sistema de CONTAGEM em crioulo e o/s utilizado/s por outras raça/s na Guiné-Bissau, estabelecendo os pontos comuns e as diferenças entre eles.

A) CONHECER A REALIDADE

O tema 10 inclui o ensino-aprendizagem da contagem até ao número 25.

Repara que no sistema de contagem em crioulo utiliza-se como base o número 10. Isto é, os dedos das mãos. Assim dizemos:

un	dus	tris	kuatru	sinku	+	seis	sete	oitu	nobi	des
1	2	3	4	5		6	7	8	9	10
(dedos de uma mão)						(dedos da outra mão)				

onsi	dosi	tresi	katorsi	kinsi	disases	disaseti	disoitu	disanobi	vin
11	12	13	14	15	10+6	10+7	10+8	10+9	20

<u>vinti un</u>	<u>vinti dus</u>	<u>vinti tris</u>	<u>vinti kuatru</u>	<u>vinti sinku</u>
20+1	20+2	20+3	20+4	20+5

## 1. Trabalho INDIVIDUAL

Compara o sistema de contagem em crioulo apresentado aqui, com os sistema de contagem utilizado pela tua etnia.

Deste: a) Indica qual é o número no qual se basea o sistema. Por ex. no crioulo é o 10 = dedos das mãos.

b) Descreve qual é a lógica existente na contagem até o número 25.

OBS.: Se pertences a uma comunidade que não tem um sistema de contagem diferente do crioulo, ou bem pertences a uma comunidade com sistema de contagem próprio, mas que tu desconheces, deves fazer um trabalho de pesquisa sobre o sistema de contagem de uma etnia da Guiné-Bissau, à tua eleição.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

## 2. COLECTIVAMENTE

Apresentação dos trabalhos individuais que serão, eventualmente, corrigidos ou enriquecidos.

Cada formando deve recolher TODOS os sistemas de contagem apresentados.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---



C) ASPECTOS PEDAGÓGICO/DIDÁCTICOS

## 1. Em PEQUENOS GRUPOS

Cada grupo trabalhará sobre um dos temas a seguir:

- orientação da ficha de alfabetização JON NA TIRA JIGAN.
- orientação do JOGO-REPRESENTAÇÃO da história RATU FURTADUR MISTI KUME SKALADA, substituindo os elementos da história: casa, rato, etc., pelos elementos do corpo humano, conforme o indicado no programa.
- demonstração metodológica do ensino da multiplicação, utilizando as actividades assinaladas no programa: controle sanitário, verificação dos resultados obtidos pelos grupos nos diferentes jogos, etc.

## 2. Trabalho COLECTIVO

Cada grupo apresentará o seu trabalho ao colectivo que o avaliará e propôra, eventualmente, alterações.

Cada formando deve recolher as observações dos trabalhos dos três grupos.

OBSERVAÇÕES PARA O TRABALHO COM A FICHA DE ALFABETIZAÇÃO JON NA TIRA JIGAN:

---

---

---

---

---

---

---

---

OBSERVAÇÕES PARA A ORIENTAÇÃO DO JOGO-REPRESENTAÇÃO DA HISTÓRIA RATU FURTADUR MISTI KUME SKALADA:

---

---

---

---

---

---

---

---

OBSERVAÇÕES SOBRE METODOLOGIAS PARA O ENSINO DA MULTIPLICAÇÃO:

---

---

---

---

---

---

---

---

D) PROGRAMAÇÃO DO TEMA/PLANO DE AULA

1. Trabalho em PEQUENOS GRUPOS

Conheces já a realidade concreta: os alunos, a escola, a tabanca e o meio social e físico no qual está localizada. Na base desse conhecimento, trata-se agora de fazer uma proposta pormenorizada de como desenvolver as actividades do Tema.

Tomemos como exemplo a primeira actividade. Há que indicar cada ponto citado: objectivos que se pretendem, dosificação (quanto tempo deverá empregar-se), organização do espaço/distribuição física dos alunos (onde realizar a actividade e como estarão colocados os alunos e o professor), preparação da actividade (é necessária alguma actividade prévia), planificação de metodologias, previsão de recursos didácticos.

Deve-se utilizar o mesmo método para cada actividade do programa.

ACTIVIDADE	OBJECTIVOS	DOSIFICAÇÃO	ORGANIZ. ESPAC.	DISTRIB. ALUNOS	PREPAR. ACTIV.	METODOLOGIAS	RECURSOS DIDACTICOS

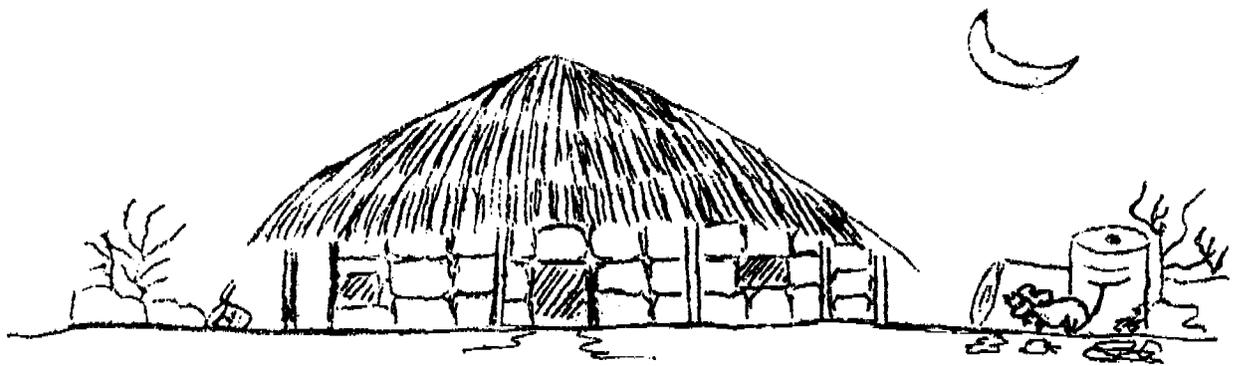


Trabalho COLECTIVO: As conclusões de cada grupo serão discutidas colectivamente, escolhendo a melhor proposta ou, eventualmente, redigindo outra nova.

ACTIVIDADE	OBJECTIVOS	DOSIFICAÇÃO	ORGANIZ. ESPAC.	DISTRIB. ALUNOS	PREPAR. ACTIV.	METODOLOGIAS	RECURSOS DIDACTICOS







RATU FURTADUR MISTI KUME SKALADA

I ten ba un bias munde ku Malan misti kumbida si hajuda di nome Isabel. I vai fe ra, munde ki oja bon rasa di skalada. I kumpra, i leba pa si kuartu.

Ratu Furtadur mora pertu di kasa di Malan, ora ki sinti kil ceru sabi, i bida su na tilu, i misti son kume kil skalada. Ma i sta fora di kasa, skalada gora sta dentru di kasa.

Ratu Furtadur oja porta yabri i kuri pa ba yentra dentru di kasa.

Ma, Malan, manea ki oja kuma ki Ratu Furtadur misti yentra, i fica porta ku for sa. Ratu, paña un bruta di pankada na boka.

-- "iiiiiiiiii, iiiiiiiiii !" Ratu Furtadur cora.

Ma, kil ceru sabi taka ku forsa tok ku Ratu Furtadur para cora, i misti son kil skalada.

Suma porta ficadu, Ratu Furtadur da bolta di kasa pa pudi oja utru manera di yentra. I oja utru kau di yentra, ku sedu janela. Ratu Furtadur kontenti i purpara pa salta.

Ma, Malan si ke ku Ratu Furtadur misti, logu i fica janela tudu.

Ratu Furtadur salta, i bati na ridia, i kai di kosta.

-- "iiiiiiiiiii, iiiiiiiiii !" Ratu Furtadur na cora.

Mas un bias, kil ceru sabi pui Ratu Furtadur na tarbaju. I jubi porta, ma porta sta ba ficadu, i jubi janela, ma janela sta ba ficadu tanbi, i ... kil ceru sabi nunka ka pa para ba!

Ratu Furtadur pensa kuma: si kil ceru sabi ku sta dentru di kasa i pudi sai, anton Ratu Furtadur ku sta fora di kasa i pudi yentra. I buska kau di yentra, tok i oja kua ku fika munde ku bulokis junta nel. I buska kau di yentra, ma ni ka ciga di pasanta si bunda na koba, Malan ojal ba ja i tapa koba ku lama.

- "iiiiiiiiii, iiiiiiiiii !" Ratu Furtadur cora mas un bias\*.

Dispus ki para cora, i da bolta di kasa i oja kuma yentrada ka ten. Porta ku jang  
la, ku kil koba tudu fica...

I pensa ciu, tok i oja manera. Anton Ratu Furtadur ri, i salta tok i kai di kosta  
I lanta mas i sukundi pertu di kamiñu.

Ma, ora ki pensa kuma i na bin ngana Malan, Ratu Furtadur ka pudi para ri.

I fala kuma:

- "Gosi, ami n ka pudi yentra pabia e gaju fica tudu. Ma na pera si ba  
juda. Ora ku si bajuda na bin, ami, n na salta na si kabas, n keta,  
n sukundi, asin ora ku Malan na yabri porta pa si bajuda yentra, na  
yentra tanbi."

Ratu Furtadur ora ki pensa na skalada ki na bin kume, i sinti yagu na si boka\*.  
Suma ki pensa, asi ki fasi. Isabel, bajuda di Malan ciga. Ratu Furtadur yentra na  
si kabas. Ma, bajuda ojal, i finji suma ka oja nada, tok i pertu Malan. I falal:

- "Malan, tu sisi ke? Bin serka e ratu ku sukundi na ña kabas!".

Oca ku Malan obi nomi di ratu i paña raiba i bai tras di Ratu Furtadur ku po, ma  
Ratu Furtadur kungsi sukundi na metadi di liño di kintal.

Ratu Furtadur na kalura, i kansa ma, i ka pudi diskisi ki skalada sabi.

I kunsu fura koba na padidu pa pudi yentra na kasa. I fural ku si boka, ku si moy  
i pui tudu sentidu pa ka fasi baruju.

Malan, ku sai di kasa ku basora pa bari kau pa Ratu Furtadur ka pudi sukundi na  
mantudu, i ojal, i dal bruta di santa maria di sute.

Ratu Furtadur misti sukundi na mantudu ma, manera ku Malan bari ba kau, Ratu Fur  
tadur ka pudi sukundi.

- "iiiiiiiiiii, iiiiiiiiii !" Ratu Furtadur cora, i kuri tok i pirdi.

Malan ku Isabel sinta na kasa. Isabel fala:

- "Mmmmmh, Malan, e skalada sabi di mas!".

\_\_\_\_\_ TEMA 11. KIL BICUSINU KU MISTI DANA KURPU DI PEKADUR  
NO DIBI DI TRATAL SUMA OSPRI O SUMA KE ?

TEMA 11 KIL BICUSIŊU KU MISTI DANA KURPU DI PEKADUR NO DIBI DI TRATAL SUMA OSPRI O S. MA KE?Objectivos específicos:

- Tomar consciência das condições higiénicas com que a população realiza algumas actividades: cozinhar, tomar e conservar a água, lavar roupa, mercado, etc.
- Conhecer quais são as medidas higiénicas adequadas a aplicar nas referidas actividades.
- Desenvolver o espírito de cooperação mediante o trabalho de limpeza da fonte/poço, ou outro serviço à comunidade relacionado com a higiene.
- Ser capaz de utilizar correctamente a ficha de alfabetização WUNTA SABON NA ROPA.
- Conhecer, lêr e escrever os números até 25.
- Desenvolver a manualidade mediante a construção do QUADRANTE DAS OPERAÇÕES ARITMÉTICAS.
- Ser capaz de somar e multiplicar utilizando o referido "quadrante".
- Adquirir a noção de reversibilidade da adição e multiplicação. Por ex.:  $1+4 = 4+1$ ;  $2 \times 3 = 3 \times 2$ .

CONTEÚDO	ACTIVIDADES	RECURSOS DIDÁCTICOS	INTERDISCIPLINARIDADE
Kil bicusiŊu ku misti dana kurpu di pekadur, no dibi di tratal suma ospri o suma ke?	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Arrumação e limpeza da sala de aulas.</li> <li>• Construção do QUADRANTE DAS OPERAÇÕES ARITMÉTICAS aproveitando a oportunidade para o ensino-aprendizagem da contagem até ao número 25 (leitura e escrita dos números). Utilizando o "quadrante": soma e multiplicação, cujos resultados não devem ultrapassar o número 25.</li> <li>• <del>Observação no terreno da maneira de cozinhar.</del></li> <li>• De volta, na aula, as crianças DRAMATIZARÃO o observado. Devem tentar reproduzir o mais exactamente possível cada detalhe. Na base desta representação o professor e as crianças dialogarão acerca de se a situação observada dá muitas oportunidades aos agentes patogéneos para atacar o homem. Exs.: <u>Spomi</u> <del>de destapada, moscas, alimentos bem tapar nem ferver, etc.</del></li> <li>• Trabalho com a ficha de alfabetização WUNTA SABON NA ROPA.</li> </ul>	<p>vassoura, retalho</p> <p>ficha, cola, <u>espinho</u>, corda, palha</p> <p>quadro, giz, ficha cola, <u>espinho</u>, <u>la</u>pis, caderno</p>	<p>Educ.sanit.: higiene</p> <p>Manualidade: dobragem, colagem, nós.</p> <p>Matemática: contar, ler e escrever até 25, adição, multip.</p> <p>Comun.Expres.: oralidade, dramatização</p> <p>Educ. sanit.: higiene</p> <p>Comun.Expres.: alfabetização</p>

CONTÉUDO	ACTIVIDADES	RECURSOS DIDÁCTICOS	INTERDISCIPLINARIDADE
<p>No lembra kuma boka i porta di no kugu pu. Anton no toma sintidu ku kusa ku na yen tra nei.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Arrumação e limpeza da sala de aulas.</li> <li>• Trabalho com o <b>QUADRANTE DAS OPERAÇÕES ARITMÉTICAS</b>: soma e multiplicação. Reversibilidade das duas operações.</li> <li>• <b>OBSERVAÇÃO do mercado ou feira</b>, observando especialmente o referente à <b>comida</b> venda de cuscús, pasteis, sumos, leite dormido, pão, etc.</li> <li>• De volta, na sala de aulas, as crianças reproduzirão <b>DRAMATICAMENTE</b> o observado até aos mais pequenos detalhes. Em diálogo do professor com as crianças, conclui-se a situação observada beneficia aos agentes patogênicos no seu ataque ao homem. É importante que o professor assinala a grande <b>quantidade de micróbios que se encontram no dinheiro</b> e a falta de consciência (desde o ponto de vista da higiene) com que a população manuseia este.</li> <li>• Trabalho com a ficha de alfabetização <b>WUNTA SABON NA ROPA</b>.</li> </ul>	<p>vassoura, retalho quadrante das operações aritméticas</p> <p>dramatização</p> <p>diálogo</p> <p>quadro, giz, ficha cola, espinho, lapis, caderno</p>	<p>Educ. sanit.: higiene</p> <p>Matemática: soma, multiplicação, reversível</p> <p>Comun. Expres.: oralidade, dramatização</p> <p>Educ. sanit.: higiene</p> <p>Comun. Expres.: alfabetização</p>
<p>Labo ropa i pa kaba ku tudu bicusiñu.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Arrumação e limpeza da sala de aulas.</li> <li>• Trabalho com o <b>QUADRANTE DAS OPERAÇÕES ARITMÉTICAS</b>: soma, multiplicação.</li> <li>• <b>OBSERVAÇÃO directa da maneira de lavar roupa</b>.</li> <li>• De volta, na sala de aulas, as crianças <b>DRAMATIZARÃO</b>, o mais exactamente possível o observado. O professor, dialogando com as crianças, chamará especialmente a atenção sobre a <b>limpeza da roupa estendida no chão</b> (errado desde o ponto de vista higiénico). Para reforçar o diálogo podem também utilizar o desenho da ficha <b>WUNTA SABON NA ROPA</b>.</li> <li>• Trabalho com a ficha de alfabetização <b>WUNTA SABON NA ROPA</b>.</li> </ul>	<p>vassoura, retalho quadrante</p> <p>observação lavado</p> <p>dramatização</p> <p>diálogo</p> <p>quadro, giz, ficha cola, espinho, lapis, caderno</p>	<p>Educ. sanit.: higiene</p> <p>Matemática: soma multiplicação</p> <p>Comun. Expres.: oralidade, dramatização</p> <p>Educ. sanit.: higiene</p> <p>Comun. Expres.: alfabetização</p>
<p>Aos no na juda pa tudu jinti di no tabanka san.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Arrumação e limpeza da sala de aulas.</li> <li>• Trabalho com o <b>QUADRANTE DAS OPERAÇÕES ARITMÉTICAS</b>.</li> <li>• Trabalho <b>SOCIALMENTE ÚTIL</b>: <b>limpeza da fonte/poço</b> ou outro trabalho relacionado com a higiene.</li> <li>• Trabalho com a ficha de alfabetização <b>WUNTA SABON NA ROPA</b>:</li> </ul>	<p>vassoura, retalho quadrante</p> <p>quadro, giz, ficha, cola, espinho, lapis, caderno</p>	<p>Educ. sanit.: higiene</p> <p>Matemática: soma, multiplicação</p> <p>Educ. sanit.: higiene</p> <p>Comun. Expres.: alfabetização</p>

F I C H A   D O   P R O F E S S O R

NOME DO FORMANDO: \_\_\_\_\_ NÚMERO: \_\_\_\_\_

TEMA 11   KIL BICUSINŪ KU MISTI DANA KURPU DI PEKADUR, NO DEBI DI TRATAL  
SUMA OSPRI O SUMA KE?

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS

- Tomar consciência da situação higiénica em que a população realiza diferentes actividades.
- Saber comparar a situação real citada, com as condições higiénicas adequadas, e saber transmitir esse conhecimento às crianças.
- Saber orientar às crianças na construção e utilização do QUADRANTE DAS OPERAÇÕES ARITMÉTICAS.
- Saber orientar às crianças na utilização correcta da ficha de alfabetização WUNTA SABON NA ROPA.
- Ser capaz de fazer uma pequena estatística sobre a desistência das crianças nas turmas experimentais, calculando as percentagens.
- Aplicar na sua turma (EB), o conhecimento do sistema de contagem referido, para o ensino da contagem.
- Reforçar a consciência da necessidade da integração escola-comunidade e transmitir às crianças essa consciência aproveitando para tal, especialmente, o trabalho socialmente útil de limpeza da fonte/poço, ou outro trabalho relacionado com a higiene.
- Programar as actividades docentes do Tema 11.
- Reflectir criticamente sobre a influência que a aplicação do programa experimental tem sobre as crianças, assinalando os aspectos positivos e negativos.

A) CONHECER A REALIDADE ... PARA A TRANSFORMAR

Estamos quase no fim do ano lectivo. Este ano trabalhamos nas turmas de Primeira Fase do EB, com um programa, metodologias e material didáctico em experimentação que devemos avaliar não só no que diz respeito aos comportamentos das crianças e níveis de aquisição de conhecimentos mas também quanto à assistência das crianças, aspecto este, de maior interesse, se considerarmos os elevadíssimos índices de desistência que se verificam no país já a partir do primeiro ano de escolaridade.

## 1. Trabalho INDIVIDUAL

No início do ano lectivo elaboraste um mapa da turma. Utilizando esse mapa, deves acrescentar as desistências verificadas na turma, assinalando data e causas. No caso de haver crianças que não figurem no mapa por se terem integrado na escola posteriormente, deves incluir os seus nomes com os dados pedidos no mapa: sexo, idade, etc.

## 2. Trabalho COLECTIVO

- a) Deves juntar os resultados obtidos por cada formando e, tomando em consideração o número total de crianças matriculadas nas turmas experimentais (primeira parte), deves calcular as percentagens de desistência total, diferenciando depois por sexo.

<p>Percentagem de raparigas desistentes:</p> <p>Percentagem de rapazes desistentes:</p> <p>Percentagem total de crianças desistentes:</p>
---

- b) À vista dos resultados finais, deve haver uma discussão colectiva para interpretar as cifras obtidas:

---



---



---



---



---



---



---



---



---



---

B) CONTEÚDO DO TEMA/CRIOULO

1. Em PEQUENOS GRUPOS fazer um texto breve, em crioulo, desenvolvendo o título do Tema: KIL BICUSIÑU KU MISTI DANA KURPU DI PEKADUR NO DIBI DI TRATAL SUMA OSPRI O SUMA KE?

---

---

---

---

---

---

---

---

2. Trabalho COLECTIVO

Apresentação do trabalho de cada grupo. Discussão e elaboração de um texto final.

---

---

---

---

---

---

---

---

C) ASPECTOS PEDAGÓGICO/DIDÁCTICOS

1. Trabalho em PEQUENOS GRUPOS

Cada grupo trabalhará sobre um dos aspectos a seguir:

- a) orientação da utilização da ficha WUNTA SABON NA ROPA.
- b) construção e utilização do QUADRANTE DAS OPERAÇÕES ARITMÉTICAS.
- c) dramatização de uma actividade contemplada no programa. Por ex., lavagem e secagem de roupa, cozinhar, venda de produtos alimentícios, etc.

---

---

---

---

---

---

---

---



D) PROGRAMAÇÃO DO TEMA/PLANO DE AULA

## 1. Trabalho em PEQUENOS GRUPOS

Conheces já a realidade concreta: os alunos, a escola, a tabanca e o meio social no qual está localizada. Na base desse conhecimento, trata-se agora de fazer uma proposta pormenorizada de como desenvolver as actividades do Tema.

Tomemos como exemplo a primeira actividade. Há que indicar cada ponto citado: objectivos que se pretendem, dosificação (quanto tempo deverá empregar-se), organização do espaço/distribuição física dos alunos (onde realizar a actividade e como estarão colocados os alunos e o professor), preparação da actividade (é necessária alguma actividade prévia?), planificação de metodologias e previsão de recursos didácticos.

Deve-se utilizar o mesmo método para cada actividade do programa.

ACTIVIDADE	OBJECTIVOS	DOSIFICACAO	ORGANIZ. ESPAC.	DISTRIB. ALUNOS	PREPAR. ACTIV.	METODOLOGIAS	RECURSOS DIDÁCTICOS



Trabalho COLECTIVO: As conclusões de cada grupo serão discutidas colectivamente, escolhendo a melhor proposta ou, eventualmente, redigindo outra nova.

ACTIVIDADE	OBJECTIVOS	DOSIFICAÇÃO	ORGANIZ. ESPAC.	DISTRIB. ALUNOS	PREPAR. ACTIV.	METODOLOGIAS	RECURSOS DIDACTICOS



E) AVALIAÇÃO

Lembremos que um dos objectivos que norteiam o programa experimental é a integração escola-comunidade. Considerando este objectivo:

1. Em PEQUENOS GRUPOS indicar:

a) Tem-se alcançado o objectivo citado de forma satisfatória? Detalhar e fundamentar a resposta.

---

---

---

---

---

---

---

---

b) Quais das actividades desenvolvidas ao longo do programa ajudaram mais a atingir esse objectivo?

---

---

---

---

---

---

---

---

2. COLECTIVAMENTE

a) Discussão geral com base nas respostas dos grupos:

---

---

---

---

---

---

---

---

b) Sugestões para tornar possível uma maior integração escola-comunidade:

---

---

---

---

---

---

---

---

	1	2	3	4	5
1					
2					
3					
4					
5					

UNIDADES DIDÁCTICAS EXPERIMENTAIS DE EDUCAÇÃO SANITÁRIA  
UNIDADE I - HIGIENE EB Primeira Fase (I)

QUADRANTE DAS OPERAÇÕES ARITMÉTICAS

NOME: \_\_\_\_\_